

Portobello

Sumário

Informações trimestrais.....	1 a 16
Notas explicativas.....	17 a 72
1 Informações gerais	17
2 Resumo das principais políticas contábeis.....	17
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas	28
4 Gestão de risco financeiro	30
5 Instrumentos financeiros por categoria.....	36
6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros	36
7 Instrumentos financeiros derivativos	38
8 Caixa e equivalentes de caixa	38
9 Contas a receber de clientes	38
10 Títulos e valores mobiliários	40
11 Estoques	40
12 Tributos a recuperar.....	41
13 Créditos com outras pessoas ligadas.....	41
14 Depósitos judiciais	42
15 Recebíveis da Eletrobrás.....	42
16 Imposto de renda e contribuição social	43
17 Ativo tributário	46
18 Ativos contingentes.....	46
19 Outros ativos realizáveis a longo prazo.....	47
20 Investimentos	47
21 Imobilizado	48
22 Intangível	50
23 Fornecedores.....	51
24 Empréstimos e financiamentos.....	52
25 Parcelamento de obrigações tributárias	55
26 Impostos, taxas e contribuições	57
27 Provisões para contingências.....	57
28 Passivo contingente.....	59
29 Benefícios a empregados	60
30 Patrimônio líquido	60
31 Receitas	62
32 Despesas por natureza.....	62
33 Outras receitas e despesas operacionais líquidas	63

Portobello S.A e empresas controladas

34	Outros ganhos (perdas), líquidos	63
35	Resultado financeiro	64
36	Resultado de operações descontinuadas	65
37	Lucro por ação	66
38	Caixa gerado nas operações	67
39	Informações por segmento de negócio	67
40	Compromissos	69
41	Cobertura de seguros	69
42	Empresas ligadas e partes relacionadas.....	69
43	Eventos subsequentes	72
Comentários do desempenho.....		73 a 82
Outras informações.....		83 a 85
Relatório de revisão especial.....		86 a 88

Índice

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	4
Demonstração do Fluxo de Caixa	5
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	6
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	7
Demonstração do Valor Adicionado	8

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
Balanço Patrimonial Passivo	10
Demonstração do Resultado	11
Demonstração do Resultado Abrangente	12
Demonstração do Fluxo de Caixa	13
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	14
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	15
Demonstração do Valor Adicionado	16

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	617.967	603.992
1.01	Ativo Circulante	258.288	248.411
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	28.612	8.719
1.01.02	Aplicações Financeiras	929	1.120
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	929	1.120
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	929	1.120
1.01.03	Contas a Receber	90.119	95.996
1.01.03.01	Clientes	90.119	95.996
1.01.04	Estoques	99.593	93.276
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.345	1.362
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.345	1.362
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	445	0
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.900	1.362
1.01.07	Despesas Antecipadas	161	127
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.529	47.811
1.01.08.03	Outros	36.529	47.811
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	10.567
1.01.08.03.02	Créditos com Controladas	33.331	33.784
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	1.965	1.758
1.01.08.03.04	Outros	1.233	1.702
1.02	Ativo Não Circulante	359.679	355.581
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	179.555	176.007
1.02.01.03	Contas a Receber	335	357
1.02.01.03.01	Clientes	335	357
1.02.01.06	Tributos Diferidos	28.895	29.309
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.895	29.309
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	100.568	98.333
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	3.634	3.666
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	96.934	94.667
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	49.757	48.008
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	8.066	8.011
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	27.455	26.131
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.543	1.455
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	10.871	10.590
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	1.764	1.764
1.02.01.09.08	Outros	58	57
1.02.02	Investimentos	3.194	678
1.02.02.01	Participações Societárias	3.194	678
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.996	480
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	198	198
1.02.03	Imobilizado	175.587	177.459
1.02.04	Intangível	1.343	1.437

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	617.967	603.992
2.01	Passivo Circulante	284.917	278.627
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.131	14.498
2.01.02	Fornecedores	83.331	86.777
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.781	18.399
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.781	18.399
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	304	590
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	16.227	15.739
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	4.250	2.070
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	110.011	97.584
2.01.05	Outras Obrigações	21.702	21.309
2.01.05.02	Outros	21.702	21.309
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	14.585	14.189
2.01.05.02.05	Outros	7.117	7.120
2.01.06	Provisões	33.961	40.060
2.01.06.02	Outras Provisões	33.961	40.060
2.01.06.02.04	Provisão para Perdas em Investimentos	33.036	33.738
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	925	6.322
2.02	Passivo Não Circulante	269.802	264.501
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	50.898	44.434
2.02.02	Outras Obrigações	140.395	146.015
2.02.02.02	Outros	140.395	146.015
2.02.02.02.03	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.432	8.484
2.02.02.02.04	Plano de Previdência Privada	3.365	3.469
2.02.02.02.05	Parcelamento de Obrigações Tributárias	134.598	134.062
2.02.03	Tributos Diferidos	43.199	44.303
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.199	44.303
2.02.04	Provisões	35.310	29.749
2.02.04.02	Outras Provisões	35.310	29.749
2.02.04.02.04	Provisões para Perdas em Investimentos	4.301	4.256
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	31.009	25.493
2.03	Patrimônio Líquido	63.248	60.864
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-97.643	-99.661
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	47.667	47.301

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	118.781	100.675
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88.581	-76.131
3.03	Resultado Bruto	30.200	24.544
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-24.499	-12.426
3.04.01	Despesas com Vendas	-17.951	-12.054
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.172	-3.030
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.151	1.720
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	1.151	948
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	772
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.939	-486
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-6.009	-486
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	-930	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.412	1.424
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5.701	12.118
3.06	Resultado Financeiro	-4.453	-7.224
3.06.01	Receitas Financeiras	5.253	2.748
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.263	2.748
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	990	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.706	-9.972
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-9.706	-9.827
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	0	-145
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.248	4.894
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	375	-145
3.08.01	Corrente	-315	-666
3.08.02	Diferido	690	521
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.623	4.749
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.623	4.749
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01021	0,02987
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01021	0,02987

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	1.623	4.749
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.156	-216
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	395	396
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	761	-612
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.779	4.533

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.777	-6.049
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.954	-2.688
6.01.03	Outros	-4.731	-3.361
6.01.03.01	Juros Pagos	-3.725	-3.361
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-1.006	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	9.060	-1.046
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-1.970	-6.607
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-3	0
6.02.03	Dividendos Recebidos	10.567	5.910
6.02.04	(Concessão)/Recebimento de Créditos com Partes Relacionadas	466	-349
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.610	8.706
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.497	66.673
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-27.696	-53.044
6.03.03	Captação (Pagamento) de Empresas Ligadas	-6.191	-4.923
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.893	1.611
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.719	7.014
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	28.612	8.625

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.623	761	2.384
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.623	0	1.623
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	761	761
5.05.02.06	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	761	761
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	395	-395	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	395	-395	0
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-97.643	47.667	63.248

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-133.622	47.575	27.177
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-133.622	47.575	27.177
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.749	-612	4.137
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.749	0	4.749
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-612	-612
5.05.02.06	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-612	-612
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	396	-396	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	396	-396	0
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-128.477	46.567	31.314

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	150.877	126.648
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	148.591	124.737
7.01.02	Outras Receitas	1.951	1.851
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	335	60
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-84.085	-66.241
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-61.529	-119.307
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.566	53.189
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	10	-123
7.03	Valor Adicionado Bruto	66.792	60.407
7.04	Retenções	-3.933	-4.086
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.933	-4.086
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	62.859	56.321
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.042	11.408
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.412	1.424
7.06.02	Receitas Financeiras	6.630	9.984
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	71.901	67.729
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	71.901	67.729
7.08.01	Pessoal	22.201	17.319
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.992	14.795
7.08.01.02	Benefícios	1.815	1.505
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.394	1.019
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34.532	27.984
7.08.02.01	Federais	17.263	14.150
7.08.02.02	Estaduais	17.122	13.785
7.08.02.03	Municipais	147	49
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.545	17.677
7.08.03.01	Juros	12.013	16.619
7.08.03.02	Aluguéis	1.532	1.058
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.623	4.749
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.623	4.749

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	588.796	567.422
1.01	Ativo Circulante	234.306	214.527
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	30.736	12.802
1.01.02	Aplicações Financeiras	929	1.120
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	929	1.120
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	929	1.120
1.01.03	Contas a Receber	95.592	101.491
1.01.03.01	Clientes	95.592	101.491
1.01.04	Estoques	99.593	93.745
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.109	2.154
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.109	2.154
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	1.596	215
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	2.513	1.939
1.01.07	Despesas Antecipadas	689	193
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.658	3.022
1.01.08.03	Outros	2.658	3.022
1.01.08.03.01	Adiantamentos a Fornecedores	934	747
1.01.08.03.02	Outros	1.724	2.275
1.02	Ativo Não Circulante	354.490	352.895
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	176.483	172.899
1.02.01.03	Contas a Receber	335	357
1.02.01.03.01	Clientes	335	357
1.02.01.06	Tributos Diferidos	28.895	29.309
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.895	29.309
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	96.934	94.667
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	96.934	94.667
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	50.319	48.566
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	8.104	8.043
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	27.455	26.131
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.543	1.455
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	10.871	10.590
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	1.764	1.764
1.02.01.09.08	Outros	582	583
1.02.02	Investimentos	221	226
1.02.02.01	Participações Societárias	221	226
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	221	226
1.02.03	Imobilizado	176.342	178.226
1.02.04	Intangível	1.444	1.544

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	588.796	567.422
2.01	Passivo Circulante	259.172	251.275
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.018	15.334
2.01.02	Fornecedores	84.725	87.689
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.507	20.283
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.507	20.283
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.675	1.049
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	17.060	16.552
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	4.772	2.682
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	110.011	97.584
2.01.05	Outras Obrigações	23.957	24.040
2.01.05.02	Outros	23.957	24.040
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	14.926	14.659
2.01.05.02.05	Dividendos a Pagar	11	11
2.01.05.02.06	Outros	9.020	9.370
2.01.06	Provisões	954	6.345
2.01.06.02	Outras Provisões	954	6.345
2.01.06.02.04	Provisões para Contingências	954	6.345
2.02	Passivo Não Circulante	266.400	255.311
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	51.742	45.242
2.02.02	Outras Obrigações	140.444	140.267
2.02.02.02	Outros	140.444	140.267
2.02.02.02.03	Plano de Previdência Privada	3.365	3.469
2.02.02.02.04	Parcelamento de Obrigações Tributárias	137.062	136.657
2.02.02.02.05	Outros	17	141
2.02.03	Tributos Diferidos	43.199	44.303
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.199	44.303
2.02.04	Provisões	31.015	25.499
2.02.04.02	Outras Provisões	31.015	25.499
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências	31.015	25.499
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	63.224	60.836
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-97.679	-99.699
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	47.667	47.301
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	12	10

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	127.699	106.425
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88.496	-74.500
3.03	Resultado Bruto	39.203	31.925
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-32.133	-18.869
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.252	-15.151
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.190	-4.157
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	256	916
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	256	144
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	772
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.947	-477
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-6.017	-477
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	-930	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.070	13.056
3.06	Resultado Financeiro	-4.388	-7.158
3.06.01	Receitas Financeiras	5.480	2.932
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.490	2.932
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	990	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.868	-10.090
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-9.868	-9.945
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	0	-145
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.682	5.898
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-996	-1.103
3.08.01	Corrente	-1.686	-1.624
3.08.02	Diferido	690	521
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.686	4.795
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-59	-20
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.627	4.775
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.625	4.773
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2	2
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01023	0,03003
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01023	0,03003

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.627	4.775
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.156	-216
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	395	396
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	761	-612
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.783	4.559
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.781	4.557
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2	2

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	103	-5.556
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.315	-1.493
6.01.03	Outros	-6.212	-4.063
6.01.03.01	Juros Pagos	-3.725	-3.361
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-2.487	-702
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.973	-6.717
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-1.970	-6.704
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-3	-13
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	19.815	13.648
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.511	66.692
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-27.696	-53.044
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-11	55
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	17.934	1.430
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.802	8.618
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.736	10.048

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.625	761	2.386	2	2.388
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.625	0	1.625	2	1.627
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	761	761	0	761
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	761	761	0	761
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	395	-395	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	395	-395	0	0	0
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-97.679	47.667	63.212	12	63.224

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-133.851	47.575	26.948	1	26.949
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-133.851	47.575	26.948	1	26.949
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.773	-612	4.161	2	4.163
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.773	0	4.773	2	4.775
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-612	-612	0	-612
5.05.02.06	Varição de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-612	-612	0	-612
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	396	-396	0	0	0
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-128.682	46.567	31.109	3	31.112

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	159.207	131.718
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	158.883	131.671
7.01.02	Outras Receitas	-28	-24
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	352	71
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-85.908	-65.801
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-61.305	-116.478
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.556	50.820
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	12	-123
7.02.04	Outros	-59	-20
7.03	Valor Adicionado Bruto	73.299	65.917
7.04	Retenções	-3.951	-4.232
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.951	-4.232
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	69.348	61.685
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.858	10.168
7.06.02	Receitas Financeiras	6.858	10.168
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	76.206	71.853
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	76.206	71.853
7.08.01	Pessoal	23.679	19.034
7.08.01.01	Remuneração Direta	20.280	16.215
7.08.01.02	Benefícios	1.931	1.663
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.468	1.156
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	37.149	30.060
7.08.02.01	Federais	19.868	16.173
7.08.02.02	Estaduais	17.122	13.815
7.08.02.03	Municipais	159	72
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.751	17.984
7.08.03.01	Juros	12.183	16.781
7.08.03.02	Aluguéis	1.568	1.203
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.627	4.775
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.625	4.773
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	2	2

1 Informações gerais

A Portobello S.A., também referida nesta informação trimestral como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e as suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.), sob o código PTBL3. Os seus controladores são Cesar Gomes Júnior e Eleonora Ramos Gomes, que detêm em 31 de março de 2011 29,09% das ações da sociedade. Os 70,91% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

A Companhia com sede em Tijucas, Santa Catarina, foi constituída em 1977 e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como, a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, a Companhia tem participação societária em outras sociedades controladas, conjuntamente denominados “o Grupo”: (i) Portobello América que foi constituída com o objetivo de vender os produtos Portobello no mercado norte-americano, e que em 31 de março de 2011 está classificada como uma operação descontinuada conforme descrito na nota explicativa 36; (ii) Mineração Portobello que é responsável pelo fornecimento de cerca de 50% da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iii) PBTech que foi constituída com o objetivo de oferecer as empresas de construção civil um atendimento diferenciado, com venda de produtos e serviços; e a (iv) Portobello Shop, administradora das redes de franquias de lojas Portobello Shop e Empório Portobello, especializadas em revestimentos cerâmicos. É a única franquia de revestimentos cerâmicos do Brasil e conta com 106 lojas.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo reavaliado” que ocorreu em 2006 para terrenos, edificações e benfeitorias. Os ativos e passivos financeiros estão mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa 3.

a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As informações trimestrais consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas juntas às informações trimestrais consolidadas.

2.2 Consolidação

2.2.1 Informações trimestrais consolidadas

a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que cessa o controle.

O percentual de participação societária da Companhia em empresas controladas é como segue:

	Percentual do capital	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Portobello América, Inc.	100,00	100,00
PBTech Com. Serv. Revest. Cer. Ltda.	99,94	99,94
Portobello Shop S.A.	99,90	99,90
Mineração Portobello Ltda.	99,76	99,76

As operações entre a Companhia e suas empresas controladas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados para fins de preparação das informações trimestrais consolidadas.

A conciliação entre os valores de patrimônio líquido e resultados dos exercícios apresentados pela Companhia e consolidado, é apresentada como segue:

	Patrimônio Líquido		Resultado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Controladora	63.248	60.864	1.623	4.749
Lucro não realizado nos estoques	(36)	(38)	(36)	(205)
Reversão do lucro não realizado	-	-	38	229
Consolidado sem a participação dos não controladores	63.212	60.826	1.625	4.773

As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

b) Transações e participações das não controladoras

O Grupo trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é

registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

2.2.2 Informações trimestrais individuais

Nas informações trimestrais individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

Na utilização do método de equivalência patrimonial, a parcela do resultado das controladas destinada a dividendos é reconhecida como dividendos a receber no ativo circulante. Portanto, o valor do investimento está demonstrado líquido do dividendo proposto pela controlada. Desta forma não há reconhecimento de receita de dividendos.

2.3 Apresentação de informações por segmento de negócio

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

a) Moeda de apresentação e moeda funcional

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes aos ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como outros ganhos e perdas líquidos, exceto as operações de financiamentos que estão reconhecidas no resultado financeiro.

c) Empresas controladas

Os ativos e passivos em moeda estrangeira (Dólar dos Estados Unidos) registrados por controlada sediada no exterior foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e o resultado foi convertido pelas taxas de câmbio médias mensais. A variação cambial sobre o investimento no exterior foi registrada como ajuste acumulado de conversão no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.6 Ativos Financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento, ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação) e ativos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "contas a receber de clientes".

b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

São basicamente os títulos e valores mobiliários que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento.

c) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação)

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda de curto prazo e classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

d) Ativos financeiros disponíveis para a venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Após seu reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

O Grupo não possui instrumentos financeiros derivativos e atividade de hedge.

2.8 *Impairment* de ativos financeiros

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- iii) torna-se provável que o devedor declare falência ou outra reorganização financeira;
- iv) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- v) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos devedores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

2.9 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades do Grupo e são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para devedores duvidosos “PDD” (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal do Grupo), as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber e o cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

2.10 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em processo compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e gastos gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda.

2.11 Depósitos judiciais

Os saldos dos depósitos judiciais estão atualizados monetariamente pela taxa de poupança e apresentados como ativo não circulante, realizável a longo prazo.

2.12 Recebíveis da Eletrobrás

Os recebíveis da Eletrobrás são decorrentes de valor incontroverso e são reconhecidos com base no cálculo da contadoria de Justiça Federal e estão atualizados por índice de inflação, acrescidos de 12% a.a.

2.13 Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do exercício como receita ou despesa operacional. No caso da variação cambial de investimento na controlada Portobello América Inc., as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta “Ajuste de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

A provisão para perdas em investimentos é constituída quando ocorrem perdas de investimentos em controladas e estas perdas excedem o limite do valor contábil do investimento. A Companhia classificada a provisão no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para perdas em investimentos” e a contrapartida da provisão é registrada no resultado, na rubrica “Resultado da equivalência patrimonial”. No passivo circulante está classificada a provisão para perda em investimento na controlada Portobello América que está em fase de descontinuação.

Outros investimentos estão reconhecidos pelo custo histórico e ajustado pela provisão para *impairment*, caso exista algum indicador de perda (nota explicativa 20).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo atribuído, deduzido da depreciação acumulada. A contrapartida das reavaliações é registrada em conta própria do patrimônio líquido e em conta de tributos diferidos no passivo não circulante. Conforme facultado pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação até sua efetiva realização.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados no custo de produção, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações, obras civis e benfeitorias	25-40
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis e utensílios	10
Computadores	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. Até o presente momento, essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (nota explicativa 21).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

2.15 Intangível

O intangível refere-se ao registro dos direitos que tem por objeto bens incorpóreos, como marcas e patentes, gastos de implantação do sistema de gestão e softwares e direitos de exploração de jazidas de minérios, fundo de comércio. São apresentados pelo custo incorrido na aquisição ou formação e, posteriormente deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Assim são demonstrados ao custo de aquisição, combinada com as taxas anuais de amortização calculadas pelo método linear, mencionadas na nota explicativa 22, levando em consideração a vida útil definida para o ativo, como segue:

	Anos
Software	5
Direito de exploração de jazidas	5
Marcas e patentes	Indefinida
Fundo de comércio	Indefinida

O Grupo determinou a vida útil das marcas e patentes e fundo de comércio como indefinida, com base em uma análise de todos os fatores relevantes, este que não apresentaram limites previsíveis em relação ao período durante o qual se espera que estes ativos gerem fluxos de entrada de caixa líquidos para o Grupo.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo testa a recuperação de um ativo intangível com vida útil indefinida comparando o seu valor recuperável com o seu respectivo valor contábil, anualmente ou sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar perdendo substância econômica, conforme determinação do CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável e entende que os saldos em 31 de março de 2011 estão próximos do valor justo.

2.16 Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais o Grupo assume substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros sob a rubrica "Empréstimos e financiamentos", e registrados como uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento pelo valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas usuais, descritas na nota explicativa 21.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o Grupo são classificados como arrendamentos operacionais. As despesas com arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

2.17 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* anualmente e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.18 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.19 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o fim do trimestre.

2.20 Provisões para contingências, passivos e ativos contingentes

As provisões para contingências são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos

seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação e são avaliadas individualmente pelos consultores jurídicos e legais da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

2.21 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda (25%) e da contribuição social (9%) sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação vigente. A compensação de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável.

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de saldos acumulados de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias ativas, assim como, os débitos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de reavaliação de ativo imobilizado e diferenças temporárias passivas. Os créditos levaram em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária e registrados até o montante considerado como realizável com base em estimativas preparadas pela Companhia.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

2.22 Benefícios a empregados

a) Plano de previdência privada

A Companhia patrocina plano de benefício com característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade (componentes de benefício definido). Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método do crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente das obrigações de benefício definido na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de serviços passados não

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

reconhecidos. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições aos planos.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são registrados como outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas e as contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos dos serviços correntes futuros estiver disponível.

b) Plano de participação nos resultados

O reconhecimento desta participação, quando aplicável, é efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pelo Grupo. O Grupo registra no passivo circulante, sob a rubrica "Outros" e na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais" a participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta o atingimento de 80% do lucro antes dos juros e impostos orçado.

2.23 Capital social

O capital social da Companhia está representado exclusivamente por ações ordinárias e estão classificadas no patrimônio líquido conforme nota explicativa 30.

2.24 Custos de emissão

Os custos de emissão de ações são reconhecidos no patrimônio líquido da Companhia, deduzindo o valor das ações emitidas.

2.25 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral.

2.26 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo e é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Companhia e suas empresas controladas.

A receita de venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens ou serviços, transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o valor da receita pode ser

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

medido com segurança; c) o reconhecimento do contas a receber é provável; e d) os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser medidos com segurança.

a) Venda de produtos - atacado

A Companhia produz e vende uma variedade de revestimentos cerâmicos no mercado atacado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Companhia efetua a entrega dos produtos para o atacadista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo atacadista. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido embarcados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o atacadista; (iii) o atacadista tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Os revestimentos cerâmicos são eventualmente vendidos com descontos por volume. Os clientes têm o direito de devolver produtos com defeitos no mercado atacadista. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda. As vendas são realizadas com prazo de pagamento variado de acordo com o tipo de cliente (Home Centers, Construtoras, Lojas Franqueadas), que não têm caráter de financiamento e são consistentes com a prática do mercado; portanto, essas vendas não são descontadas ao valor presente.

b) Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização.

2.27 Resultado de operações descontinuadas

O resultado de operação descontinuada é apresentado em montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a *impairment* e são apresentadas na nota explicativa 36.

2.28 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelo Grupo

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis do Grupo iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte do Grupo.

- IFRS 9, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração" e introduz novas exigência para classificar e mensurar os ativos. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia.

- "Classificação das emissões de direitos" (alteração ao IAS 32), emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é

permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros".

- O IFRIC 19, "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais" está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto.
- "Pagamentos Antecipados de Requerimentos Mínimos de Provisão de Fundos" (alteração ao IFRIC 14). As alterações corrigem uma consequência não intencional do IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provisão de Recursos e sua Interação". Sem as alterações, as entidades não podem reconhecer como um ativo alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provimento de fundos. Essa não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, e as alterações corrigem isso. As alterações entram em vigor em períodos anuais iniciando em 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia é permitida. As alterações devem ser aplicadas retroativamente ao primeiro período comparativo apresentado.

O Grupo ainda avaliará o impacto total dessas normas e alterações de normas, mas não se espera que haja algum impacto nas informações trimestrais do Grupo ou da Controladora.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas

3.1 Estimativas e julgamentos contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

a) Revisão da vida útil e recuperação dos ativos

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Companhia é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

b) Provisões para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Provisões para perda no estoque

A provisão de estoque para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como descontinuados, baixo giro e quando o valor dos itens de estoque estiverem a um custo superior ao valor realizável líquido.

d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são baseados em diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis nas demonstrações financeiras e a base fiscal. Se a Companhia e suas controladas operarem com prejuízo ou não forem capazes de gerar lucro tributável futuro suficiente, ou se houver uma mudança material nas atuais taxas de imposto ou período de tempo no qual as diferenças temporárias subjacentes se tornem tributáveis ou dedutíveis, seria necessário uma reversão de parte significativa de nosso ativo fiscal diferido, podendo resultar em um aumento na taxa efetiva de imposto.

e) Plano de previdência privada

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na nota explicativa 29 (a).

f) Operação descontinuada

A Companhia reconhece a descontinuação de controladas mediante aprovação do Conselho de Administração e para isso registra provisões com base no preço de liquidação de expectativas passada, constituindo o valor justo estimado de perda na descontinuação do negócio.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade

a) Recebíveis da Eletrobrás

O reconhecimento dos Recebíveis da Eletrobrás embasa-se na opinião dos consultores jurídicos da Companhia e está calcado no trânsito em julgado da ação, que encontra-se atualmente em liquidação de sentença. Os valores já foram apurados pelo setor de Contadoria da Justiça Federal, observados os contornos da sentença condenatória e os balizamentos observados pelo juiz da causa, desta forma de acordo com os consultores jurídicos, é praticamente certo a chancela definitiva dos valores postulados.

b) Créditos com pessoas ligadas com garantias

O recebível da Refinadora Catarinense é reconhecido com base no valor de contrato firmado com a contraparte e no valor das garantias oferecidas. Os créditos cedidos em garantia já foram convertidos em precatório e encontram-se insertos no orçamento da União para o exercício de 2011. Assim, pode-

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

se afiançar que a União Federal iniciará o pagamento do precatório, com a conseqüente satisfação dos haveres da Companhia, ainda no ano de 2011.

c) Parcelamento MP 470

O valor do parcelamento da MP 470 baseia-se no princípio que a Companhia obterá o deferimento do pedido de acordo com a opinião de seus consultores jurídicos.

A Companhia já requereu a prestação jurisdicional para obter a homologação judicial do parcelamento a que alude a MP 470. A referida ação – Mandado de Segurança – tem como desfecho praticamente certo a sua procedência, secundada no pronunciamento da área jurídica da Companhia, bem como de dois escritórios de advocacia de notória especialização (Demarest Almeida e Souza Cescon).

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem o Grupo contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, basicamente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos a variação da taxa de câmbio:

	Em reais			
	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber	10.244	10.201	10.793	10.201
Créditos com controladas	33.331	33.784	-	-
Adiantamento a fornecedores	95	336	95	336
Provisão para perdas em investimentos	(33.036)	(33.738)	-	-
Fornecedores	(5.410)	(5.502)	(5.410)	(5.502)
Empréstimos e financiamentos	(49.776)	(27.698)	(49.776)	(27.698)
Passivos líquidos expostos	<u>(44.552)</u>	<u>(22.617)</u>	<u>(44.298)</u>	<u>(22.663)</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Em moeda estrangeira			
		Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber	euro	204	214	204	214
Contas a receber	dolar	4.166	4.869	4.166	4.869
Créditos com controladas	dolar	20.465	20.276	-	-
Adiantamento a fornecedores	euro	26	132	26	132
Adiantamento a fornecedores	dolar	22	23	22	23
Provisão para perdas em investimentos	dolar	(20.284)	(20.248)	-	-
Fornecedores	euro	(795)	(686)	(795)	(686)
Fornecedores	dolar	(2.193)	(2.385)	(2.193)	(2.385)
Empréstimos e financiamentos	euro	(368)	(686)	(368)	(686)
Empréstimos e financiamentos	dolar	(30.038)	(14.624)	(30.038)	(14.624)

A estratégia adotada para mitigar a exposição cambial dos ativos e passivos da Companhia tem sido manter a exposição cambial líquida passiva em valores aproximados ao equivalente a cerca de um ano de suas exportações, dispondo, portanto, de “hedge”, natural em seu fluxo de caixa.

ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos as taxas variáveis que expõem o Grupo ao risco de taxa de juros e fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

b) Risco de crédito

O Grupo mantém rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes, e ajusta estes limites sempre que é detectada alteração material no nível de risco percebido.

No que diz respeito às aplicações financeiras, são preponderantemente realizadas em títulos públicos federais e títulos privados de baixo risco.

c) Risco de liquidez

É o risco de o Grupo não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria e Diretoria Financeira.

Em 31 de março de 2011, a Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 26.629 (30.216 em 31 de dezembro de 2010) e no consolidado R\$ 24.866 (36.748 em 31 de dezembro de 2010). Os planos da Administração para reverter esta situação estão baseados nas seguintes iniciativas:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Re-estruturação da dívida visando o alongamento do perfil do endividamento, obtenção de carência para amortização e redução do custo financeiro de captação. A re-estruturação vem acontecendo e está evidenciada na redução do passivo circulante em excesso ao ativo circulante, mencionada acima.
- Implantação de medidas para o equacionamento operacional e financeiro, objetivando melhorar as margens de lucratividade, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor margem e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Controladora e consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Em 31 de março de 2011					
Empréstimos e financiamentos	109.873	23.676	23.294	6.200	163.043
Obrigações de arrendamento financeiro	138	9	-	-	147
Fornecedores	83.364	-	-	-	83.364
Parcelamento de obrigações tributárias	12.170	16.227	39.682	82.746	150.825
Total	205.545	39.912	62.976	88.946	397.379

	Controladora				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Em 31 de dezembro de 2010					
Empréstimos e financiamentos	97.434	17.095	23.322	6.249	144.100
Obrigações de arrendamento financeiro	150	39	-	-	189
Fornecedores	86.777	-	-	-	86.777
Parcelamento de obrigações tributárias	15.739	15.739	38.433	79.890	149.801
Total	200.100	32.873	61.755	86.139	380.867

	Consolidado				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Em 31 de março de 2011					
Empréstimos e financiamentos	109.873	23.659	24.159	6.196	163.887
Obrigações de arrendamento financeiro	138	9	-	-	147
Fornecedores	84.758	-	-	-	84.758
Parcelamento de obrigações tributárias	12.794	17.058	40.934	83.336	154.122
Total	207.563	40.726	65.093	89.532	402.914

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Em 31 de dezembro de 2010					
Empréstimos e financiamentos	97.434	17.928	23.301	6.243	144.906
Obrigações de arrendamento financeiro	150	39	-	-	189
Fornecedores	87.689	-	-	-	87.689
Parcelamento de obrigações tributárias	16.552	16.551	39.652	80.454	153.209
Total	201.825	34.518	62.953	86.697	385.993

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP.

Em 31 de março de 2011 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 11,66% e TJLP de 6,00%. A taxa provável foi então desvalorizada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Operação	31 de março de 2011	Risco	Consolidado em Reais					
			Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Operação								
Empréstimos - Capital de giro	57.826	Alta CDI	11,66%	(6.743)	14,58%	(8.428)	17,49%	(10.114)
Empréstimos - BNDES	4.023	Alta TJLP	6,00%	(241)	7,50%	(302)	9,00%	(362)
Total	61.849			(6.984)		(8.730)		(10.476)
Operação								
Aplicações - Caixa e equivalentes	24.765	Baixa CDI	11,66%	2.950	8,75%	2.213	5,83%	1.475
Aplicações - Títulos e valores mobiliários	929	Baixa CDI	11,66%	106	8,75%	80	5,83%	53
Total	25.694			3.056		2.292		1.528

ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras. A taxa provável foi então corrigida em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado em Reais						
	31 de março de 2011	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
		Taxa U\$	Ganho (Perda)	Taxa U\$	Ganho (Perda)	Taxa U\$	Ganho (Perda)
Contas a receber	10.793	1,6591	-	2,0739	2.698	2,4887	5.397
Adiantamento a fornecedores	95	1,6591	-	2,0739	24	2,4887	48
Fornecedores	(5.410)	1,6591	-	2,0739	(1.353)	2,4887	(2.705)
Empréstimos e financiamentos	(49.776)	1,6591	-	2,0739	(12.444)	2,4887	(24.888)
Passivos líquidos expostos	(44.298)	1,6591	-	2,0739	(11.075)	2,4887	(22.149)

4.2 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

O Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2011 podem ser assim sumariados:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Empréstimos e financiamentos	160.909	142.018	161.753	142.826
Parcelamento de obrigações tributárias	150.825	149.801	154.122	153.209
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(28.612)	(8.719)	(30.736)	(12.802)
Créditos com outras pessoas ligadas	(96.934)	(94.667)	(96.934)	(94.667)
Títulos e valores mobiliários	(929)	(1.120)	(929)	(1.120)
Dívida líquida	185.259	187.313	187.276	187.446
Total do patrimônio líquido	63.248	60.864	63.224	60.836
Total do capital	248.507	248.177	250.500	248.282
Índice de alavancagem financeira (%)	75	75	75	75

A Companhia conta com linhas de créditos disponíveis e não utilizadas no montante de R\$ 25.000 em 31 de março de 2011.

4.3 Estimativa do valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), são uma aproximação razoável dos seus valores justos, não sendo necessário divulgar sua estimativa.

O Grupo aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2 – informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).
- Nível 3 – inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

Os ativos financeiros e passivos financeiros do Grupo, mensurados ao valor justo, foram classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo, conforme tabela a seguir:

	Controladora			
	Valor contábil		Valor justo	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativos				
Recebíveis				
Aplicações financeiras	24.765	3.013	24.765	3.013
Total	<u>24.765</u>	<u>3.013</u>	<u>24.765</u>	<u>3.013</u>
Passivos				
Outros passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	160.909	142.018	160.909	142.018
Total	<u>160.909</u>	<u>142.018</u>	<u>160.909</u>	<u>142.018</u>
	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativos				
Recebíveis				
Aplicações financeiras	26.232	6.026	26.232	6.026
Total	<u>26.232</u>	<u>6.026</u>	<u>26.232</u>	<u>6.026</u>
Passivos				
Outros passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	161.753	142.826	161.753	142.826
Total	<u>161.753</u>	<u>142.826</u>	<u>161.753</u>	<u>142.826</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros do Grupo por categoria em cada uma das datas apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	28.612	8.719	30.736	12.802
Contas a receber de clientes	90.454	96.353	95.927	101.848
Total	<u>119.066</u>	<u>105.072</u>	<u>126.663</u>	<u>114.650</u>
Mantidos até o vencimento				
Títulos e valores mobiliários	929	1.120	929	1.120
Total	<u>929</u>	<u>1.120</u>	<u>929</u>	<u>1.120</u>
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	83.331	86.777	84.725	87.689
Empréstimos e financiamentos	160.770	141.844	161.614	142.652
Obrigações de arrendamento financeiro	139	174	139	174
Parcelamento de obrigações tributárias	150.825	149.801	154.122	153.209
Total	<u>395.065</u>	<u>378.596</u>	<u>400.600</u>	<u>383.724</u>

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Para a qualidade de créditos de contrapartes que são instituições financeiras, a Companhia considera o menor *rating* da contraparte divulgada pelas três principais agências internacionais de *rating* (Moody's, Fitch e S&P):

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	6.896	10.780	7.361	11.466
Grupo 2	79.959	81.148	85.354	86.310
Grupo 3	5.834	7.018	6.229	7.464
Total	<u>92.689</u>	<u>98.946</u>	<u>98.944</u>	<u>105.240</u>
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (não considerar dinheiro em caixa)				
AAA (bra)	796	2.136	808	2.263
AA+ (bra)	27.146	5.887	28.728	9.186
A+ (bra)	108	-	108	-
A (bra)	5	-	5	-
AA- (bra)	323	458	327	461
BBB (bra)	4	-	4	-
Outros	229	238	755	892
Total	<u>28.611</u>	<u>8.719</u>	<u>30.735</u>	<u>12.802</u>
Empréstimos para partes relacionadas				
Grupo 3	765	745	-	-
Total	<u>765</u>	<u>745</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A classificação interna de risco para clientes está descrita a seguir:

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado.

Apresentamos a seguir a avaliação de *rating* das instituições financeiras contrapartes, com as quais a Companhia realizou transações durante o exercício:

Contraparte	Fitch	Moody's	S&P
Banco ABC Brasil S.A.	AA-(bra)	Aa1.br	-
Banco Alfa	AA-(bra)	Aaa.br	-
Banco Bradesco S.A.	AAA(bra)	Aaa.br	brAAA
Banco Daycoval S.A.	A+ (bra)	-	-
Banco do Brasil S.A.	AA+(bra)	-	-
Banco Fibra S.A.	A (bra)	-	-
Banco Industrial e Comercial S.A.	A+ (bra)	-	-
Banco Indusval S.A.	BBB(bra)	-	-
Banco Itaú S.A.	AAA(bra)	Aaa.br	brAAA
Banco Safra	AA+(bra)	Aaa.br	-
HSBC Bank Brasil S.A.	-	Aaa.br	-

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo não possui instrumentos financeiros derivativos.

8 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa	1	-	1	-
Conta corrente	3.846	5.706	4.503	6.776
Aplicações financeiras	24.765	3.013	26.232	6.026
Total	28.612	8.719	30.736	12.802

As aplicações financeiras designadas equivalentes de caixa são participações em fundos de investimentos, cuja rentabilidade no primeiro trimestre de 2011 foi de 100,42% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e a aplicação pode ser resgatada a qualquer momento.

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber de terceiros:				
Clientes - mercado interno	81.569	87.603	87.275	93.897
Clientes - mercado externo	10.244	10.201	10.793	10.201
	91.813	97.804	98.068	104.098
Contas a receber de partes relacionadas:				
Entidades ligadas à administração	876	1.142	876	1.142
	876	1.142	876	1.142
<i>Impairment</i> de contas a receber de clientes:				
Provisão para devedores duvidosos	(2.042)	(2.377)	(2.824)	(3.176)
Recomposição do valor nominal ao valor presente	(193)	(216)	(193)	(216)
	(2.235)	(2.593)	(3.017)	(3.392)
Total	90.454	96.353	95.927	101.848
Parcela do circulante	90.119	95.996	95.592	101.491
Parcela do não circulante	335	357	335	357

O valor justo das contas a receber de clientes na Controladora em 31 de março de 2011 é R\$ 90.454 (R\$ 96.353 em 31 de dezembro de 2010), no Consolidado o valor justo é R\$ 95.927 (R\$ 101.848 em 31 de dezembro de 2010). O *impairment* das contas a receber de clientes na Controlada está registrado pelo total de R\$ 2.042 (R\$ 2.377 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado o valor é R\$ 2.824 (R\$ 3.176 em 31 de dezembro de 2010), este é composto pela provisão para devedores duvidosos. A recomposição do valor nominal ao valor presente, redutora das duplicatas a receber, está representada pelo montante de R\$ 193 (R\$ 216 em 31 de dezembro de 2010).

Acredita-se que a provisão é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação da provisão para *impairment* de contas a receber é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2010	2.377	3.176
Provisão (reversão) para <i>impairment</i> de contas a receber (a)	(335)	(352)
Em 31 de março de 2011	2.042	2.824

(a) A movimentação da provisão no exercício de 2010 está apresentada pelo valor líquido das constituições e reversões.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do exercício como outras despesas comerciais. Não ocorreram baixas de contas a receber no primeiro trimestre de 2011 como incobráveis

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
A vencer - não circulante	408	444	408	444
A vencer - circulante	85.257	89.700	89.277	93.846
Vencidos até 30 dias	2.670	3.177	2.705	3.657
Vencidos de 31 a 60 dias	598	1.009	664	1.262
Vencidos de 61 a 90 dias	340	519	735	725
Vencidos de 91 a 180 dias	1.070	1.093	2.667	2.204
Vencidos de 181 a 360 dias	756	736	806	736
Vencidos há mais de 360 dias	1.590	2.268	1.682	2.366
Total	92.689	98.946	98.944	105.240

	Controladora							
	31 de março de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total
A vencer - não circulante	408	-	-	408	444	-	-	444
A vencer - circulante	85.257	-	-	85.257	89.700	-	-	89.700
Vencidos até 30 dias	-	2.670	-	2.670	-	3.177	-	3.177
Vencidos de 31 a 60 dias	-	598	-	598	-	1.009	-	1.009
Vencidos de 61 a 90 dias	-	334	6	340	-	507	12	519
Vencidos de 91 a 180 dias	-	1.036	34	1.070	-	1.077	16	1.093
Vencidos de 181 a 360 dias	-	344	412	756	-	655	81	736
Vencidos há mais de 360 dias	-	-	1.590	1.590	-	-	2.268	2.268
Total	85.665	4.982	2.042	92.689	90.144	6.425	2.377	98.946

	Consolidado							
	31 de março de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total
A vencer - não circulante	408	-	-	408	444	-	-	444
A vencer - circulante	89.277	-	-	89.277	93.846	-	-	93.846
Vencidos até 30 dias	-	2.705	-	2.705	-	3.657	-	3.657
Vencidos de 31 a 60 dias	-	664	-	664	-	1.262	-	1.262
Vencidos de 61 a 90 dias	-	594	141	735	-	603	122	725
Vencidos de 91 a 180 dias	-	2.095	572	2.667	-	1.597	607	2.204
Vencidos de 181 a 360 dias	-	377	429	806	-	655	81	736
Vencidos há mais de 360 dias	-	-	1.682	1.682	-	-	2.366	2.366
Total	89.685	6.435	2.824	98.944	94.290	7.774	3.176	105.240

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa 24. Seu montante é calculado a partir de um percentual do saldo residual da dívida. Em 31 de março de 2011, o total de contas a receber dados em garantia era de R\$ 61.023 (R\$ 53.345 em 31 de dezembro de 2010).

10 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Aplicações financeiras	929	1.120
Total	929	1.120

Os ativos financeiros existentes na Controladora e no consolidado em 31 de março de 2011 classificados como mantidos até o vencimento estão representados por aplicações financeiras dadas em garantia a empréstimos financeiros com saldo de R\$ 929 (R\$ 1.120 em 31 de dezembro de 2010) e são remunerados pela variação de 98% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) com vencimento em 07 de março de 2012.

11 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Produtos acabados	91.412	82.945	92.420	84.444
Produtos em processo	7.820	7.216	7.820	7.216
Matérias-primas e materiais de consumo	7.991	8.489	7.991	8.489
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização	(9.736)	(10.441)	(10.744)	(11.471)
Importações em andamento	2.106	5.067	2.106	5.067
Total	99.593	93.276	99.593	93.745

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
ICMS	277	236	314	273
IPI (a)	1.454	930	1.454	930
IRRF/CSRF	49	84	423	458
PIS/COFINS	-	-	2	2
Outros	120	112	320	276
Total	1.900	1.362	2.513	1.939
Não circulante				
ICMS sobre ativo imobilizado	1.543	1.455	1.543	1.455
Total	1.543	1.455	1.543	1.455

a) A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Portobello S.A. originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de 2009, foi pela segunda vez prorrogada, conforme Decreto nº 7.394 de 15 de dezembro de 2010, e será mantida até 31 de dezembro de 2011. Esta medida origina créditos que são utilizados mensalmente para compensação de tributos federais. De acordo com o mesmo decreto, a partir de 01 de janeiro de 2012 a alíquota em vigor será de 5%.

13 Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal 'crédito-prêmio do IPI', de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgada.

Por ocasião da adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, a Companhia e "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfação da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 31 de março de 2011, estes créditos que também tem origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 96.934 (R\$ 94.667 em 31 de dezembro de 2010) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.

Importa dizer que os créditos em garantia já se transformaram em precatório, cuja expectativa de recebimento destes haveres será iniciado no exercício de 2011. Ocasão em que a Companhia poderá

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

iniciar o procedimento de compensação tributária, aguardar a conversão em pecúnia ou comercializar o precatório.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

14 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa 27) e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Cível	6	6	6	6
Trabalhista	6.002	5.989	6.040	6.021
Tributária	2.058	2.016	2.058	2.016
Total	8.066	8.011	8.104	8.043

15 Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pago através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 16 de dezembro de 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução. Nesta ocasião, a Eletrobrás e União Federal embargaram o processo, reconhecendo como parcela incontroversa o valor de R\$ 6.286 (valores de 01 de março de 2008), representados (i) por meio de depósito bancário no valor de R\$ 4.964, em 01 de abril de 2008 e (ii) pela transferência de 61.209 ações preferenciais nominativas classe "B" da Eletrobrás que foram vendidas em 13 de agosto de 2008 por R\$ 1.597.

A Justiça Federal determinou que o núcleo de contabilidade apurasse o valor remanescente devido à Companhia. A contabilidade apurou então o valor de R\$ 12.064 em 01 de fevereiro de 2006. A Companhia reconheceu o valor apurado pela perícia judicial e mantém estes valores atualizados pelo INPC acrescido de 12% a.a. Em 30 de setembro de 2010, o saldo remanescente era de R\$ 15.613 antes da atualização.

Submetido o cálculo à revisão, a contabilidade da Justiça Federal apresentou novos valores, apurando como 'condenação líquida' o valor de R\$ 24.749. Em setembro de 2010 a Companhia reconheceu a diferença entre os valores apurados anteriormente e o cálculo atual da contabilidade da Justiça Federal no montante de R\$ 9.136, registrada sob rubrica "Outras receitas operacionais". O valor do ativo em 31 de março de 2011 é de R\$ 27.455 (R\$ 26.131 em 31 de dezembro de 2010).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social sobre a renda

O regime tributário da Companhia é real anual. Desta forma durante o exercício social os pagamentos por estimativa são registrados no ativo circulante e a provisão no passivo circulante, até a apuração anual no final do período.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar estão registrados no ativo circulante e seu saldo tem a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto de renda	327	-	1.160	144
Contribuição social	118	-	436	71
Total	445	-	1.596	215

O imposto de renda e a contribuição social a recolher estão registrados no passivo circulante e seu saldo tem a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto de renda	222	415	1.229	732
Contribuição social	82	175	446	317
Total	304	590	1.675	1.049

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Prejuízos fiscais	8.815	8.953
Diferenças temporárias ativas	20.080	20.356
Portobello previdência	544	590
Ajuste a valor presente de clientes	66	73
Provisão para ajuste a valor de mercado	2.954	3.064
Provisão para contingências	5.027	5.568
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS	1.039	936
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS	4.791	4.314
Provisão para devedores duvidosos	694	808
Provisão para PPR	946	946
Provisão para contingência crédito prêmio IPI - SIMAB	1.896	1.896
Outras diferenças temporárias ativas	2.123	2.161
Diferenças temporárias passivas	(43.199)	(44.303)
Reserva de reavaliação	(18.873)	(19.007)
Recebíveis da Eletrobrás	(9.335)	(8.885)
Reconhecimento do Crédito Prêmio IPI - Fase II	(3.696)	(3.601)
Ajuste a valor presente - Prodec	(776)	(772)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(11)	(15)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(4.785)	(4.778)
Ajuste de variação cambial	(5.723)	(7.245)
Total	(14.304)	(14.994)

O cronograma da utilização dos tributos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporais, é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	Impostos diferidos	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo de imposto diferido a ser recuperado em :		
Até 12 meses	17.079	16.660
Mais que 12 meses	11.816	12.649
	28.895	29.309
Passivo de imposto diferido a ser recuperado em :		
Até 12 meses	(5.724)	(7.246)
Mais que 12 meses	(37.475)	(37.057)
	(43.199)	(44.303)
Total	(14.304)	(14.994)

A expectativa de utilização dos tributos diferidos sobre diferenças temporárias é dentro dos próximos cinco anos.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação líquida da conta de imposto de renda diferido é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Em 1º de janeiro	(14.994)	(13.259)	(14.994)	(13.259)
Prejuízos fiscais	(138)	(1.140)	(138)	(1.140)
Diferenças temporárias ativas	(276)	3.742	(276)	3.742
Diferenças temporárias passivas	970	(1.955)	970	(1.955)
Reserva de reavaliação	134	(2.382)	134	(2.382)
Em 31 de dezembro	(14.304)	(14.994)	(14.304)	(14.994)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
	Debitado (creditado) ao resultado			
Ativo de imposto diferido				
Prejuízos fiscais	(138)	(288)	(138)	(288)
Provisões para contingências	(541)	(56)	(541)	(56)
Base de cálculo reduzida do PIS pelo expurgo do ICMS	103	87	103	87
Base de cálculo reduzida da COFINS pelo expurgo do ICMS	478	399	478	399
Portobello previdência	(45)	(34)	(45)	(34)
Provisão para ajuste a valor de mercado	(110)	131	(110)	131
Ajuste a valor presente	(8)	-	(8)	-
Provisão para devedores duvidosos	(114)	(21)	(114)	(21)
Outras diferenças temporárias	(40)	151	(40)	151
Total	(415)	369	(415)	369
Passivo de imposto diferido				
Ajuste a valor presente	-	(60)	-	(60)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(6)	(200)	(6)	(200)
Provisão para contingência - Eletrobrás	(450)	(132)	(450)	(132)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(96)	(51)	(96)	(51)
Realização da reserva de reavaliação	134	135	134	135
Variações cambiais pelo regime de caixa	1.523	(438)	1.523	(438)
(-) Provisão para parcela cuja realização não está assegurada	-	898	-	898
Total	1.105	152	1.105	152
	690	521	690	521

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Imposto de renda e contribuição social, resultado

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(315)	(666)	(1.686)	(1.624)
Total do imposto diferido	(315)	(666)	(1.686)	(1.624)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	690	521	690	521
Total do imposto diferido	690	521	690	521
Despesa de imposto de renda e contribuição social	375	(145)	(996)	(1.103)

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Lucro antes do imposto	1.248	4.894	2.682	5.898
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(424)	(1.663)	(912)	(2.005)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	820	484	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	69	43	86	60
Depreciação de ativos reavaliados	(134)	(134)	(134)	(134)
Créditos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias	(646)	604	(726)	455
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	690	521	690	521
Encargo fiscal	375	(145)	(996)	(1.103)

17 Ativo tributário

A Companhia possui processo judicial requerendo o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9 referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favoravelmente à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal. Desta forma, a Companhia reconheceu em novembro de 2009 o valor incontroverso que atualizado até 31 de março de 2011 é de R\$ 10.871 (R\$ 10.590 em 31 de dezembro de 2010).

18 Ativos contingentes

Os ativos contingentes referem-se aos processos judiciais de nºs 1998.34.00.029022-4 e 1984.00.020114-0 e também tratam do reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', descritos na nota explicativa 17. Estes processos encontram-se em fases de liquidação de sentença. Todavia, os valores devidos pela União Federal ainda não foram apurados pela Justiça Federal e ainda não podem ser reconhecidos como ativos. Entretanto, a Companhia solicitou cálculo dos advogados da causa, que estimam créditos líquidos de provisões nos montantes de R\$ 54.605 e R\$ 1.848, respectivamente em 31 de março de 2011 (vide nota explicativa 25).

Em relação ao processo nº 1998.34.00.029022-4 a Companhia aguarda julgamento definitivo da liquidação de sentença que deverá ocorrer até dezembro de 2011 e em relação ao processo de nº 1984.00.020114-0, a Companhia informa que promoverá a compensação com IPI vincendos, assim que houver a majoração da alíquota do IPI, conforme Decreto nº 7.394 de 15 de dezembro de 2010.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Outros ativos realizáveis a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Depósitos em garantia	-	-	524	526
Valores a receber - SIMAB (a)	4.535	4.535	4.535	4.535
(-) Provisão para perda	(4.535)	(4.535)	(4.535)	(4.535)
Outros	58	57	58	57
Total	58	57	582	583

a) A Companhia reconheceu em 30 de setembro de 2007 em seu balanço o montante de contas a receber de longo prazo no valor de R\$ 4.535 referente ao contrato de cessão de créditos tributários (crédito prêmio de Impostos sobre Produto Industrializado - IPI) celebrado com a SIMAB S.A. e constituiu provisão para perda no mesmo valor do ativo. A Companhia está adotando algumas medidas para requerer judicialmente o ressarcimento dos créditos cedidos, em razão da impossibilidade de compensação, conforme estipulação contratual.

20 Investimentos

a) Participação em controladas

A Companhia é controladora de quatro empresas e os investimentos estão registrados no ativo permanente sob a rubrica “Participação em controladas” e no passivo como “Provisão para perda em investimentos”.

	Investimentos	Provisão perda em investimentos
Em 31 de dezembro de 2010	480	(37.994)
Participação no resultado	2.516	(104)
Variações cambiais	-	761
Em 31 de março de 2011	2.996	(37.337)
Parcela do circulante	-	33.036
Parcela do não circulante	2.996	4.301

A provisão para perda em investimentos no montante de R\$ 104 (R\$ 389 em 31 de março de 2010) sobre os investimentos que apresentam passivo a descoberto e a receita de equivalência patrimonial oriunda da participação na Portobello Shop S.A. de R\$ 2.516 (R\$ 1.813 em 31 de março de 2010), foram registradas no resultado na rubrica “Resultado de equivalência patrimonial” com efeito líquido de R\$ 2.412 (R\$ 1.424 em 31 de março de 2010).

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia reconheceu R\$ 761 (R\$ 612 de perdas em 31 de dezembro de 2010) de ganhos com a conversão das demonstrações financeiras da controlada Portobello América, Inc. que foram convertidas do Dólar dos Estados Unidos para o Real. Os ganhos estão registrados sob a rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As controladas são empresas de capital fechado, cuja participação da Controladora nos ativos, passivos e lucro do exercício é a seguinte:

	País de constituição	Percentual de participação	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2010						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	2.000	35.738	14.521	(8.125)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.952	5.262	3.865	(968)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	17.024	16.544	40.652	10.567
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	471	1.417	2.260	(570)
Em 31 de março de 2011						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	1.667	34.703	549	(59)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.607	4.952	90	(35)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	10.520	7.524	9.807	2.516
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	496	1.452	498	(10)

b) Outros investimentos

Em 31 de março de 2011 a Companhia possui um saldo de R\$ 198 (R\$ 198 em 31 de dezembro de 2010), referente à participação de 11,72% na empresa INFRAGÁS - Infraestrutura de Gás para a Região Sul S/A, com o objetivo específico de viabilizar a implantação da infraestrutura para o fornecimento do gás natural aos estados do sul do Brasil, sendo este o principal insumo da Companhia.

21 Imobilizado

a) Composição

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2011			31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
	Taxa média anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		11.111	-	11.111	11.111	11.488
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	89.800	(10.934)	78.866	79.515	79.680
Máquinas e equipamentos	10%	266.792	(191.178)	75.614	78.442	78.442
Móveis e utensílios	10%	7.823	(6.962)	861	811	1.015
Computadores	20%	12.177	(11.155)	1.022	844	865
Outras imobilizações	20%	218	(156)	62	45	45
Imobilizações em andamento (a)		8.051	-	8.051	6.691	6.691
Total		395.972	(220.385)	175.587	177.459	178.226

(a) O saldo de imobilizações em andamento é composto substancialmente por projetos de expansão e otimização da unidade industrial da Companhia

A Administração optou por não utilizar o custo atribuído para valorização do ativo imobilizado, uma vez que este saldo está próximo do valor justo, pois a Companhia realizou a reavaliação dos bens em 2006, (vide nota explicativa 30b).

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09 a Companhia revisou e alterou a vida útil econômica dos bens de seus ativos imobilizados em 2008, com base no Laudo Técnico emitido pelos Engenheiros da Companhia, e as mesmas taxas foram mantidas em 2009 e 2010.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação do imobilizado

	Controladora					31 de março de 2011
	31 de dezembro de 2010	Adições	Transferências	Depreciação	Baixas	Valor líquido
Terrenos	11.111	-	-	-	-	11.111
Edificações, obras civis e benfeitorias	79.515	-	-	(649)	-	78.866
Máquinas e equipamentos	78.442	235	-	(3.063)	-	75.614
Móveis e utensílios	811	111	-	(61)	-	861
Computadores	844	91	146	(58)	(1)	1.022
Outras imobilizações	45	22	-	(5)	-	62
Imobilizações em andamento	6.691	1.508	(146)	-	(2)	8.051
Total	177.459	1.967	-	(3.836)	(3)	175.587

	Consolidado					31 de março de 2011
	31 de dezembro de 2010	Adições	Transferências	Depreciação	Baixas	Valor líquido
Terrenos	11.488	-	-	-	-	11.488
Edificações, obras civis e benfeitorias	79.680	-	-	(650)	-	79.030
Máquinas e equipamentos	78.442	235	-	(3.063)	-	75.614
Móveis e utensílios	1.015	111	-	(71)	-	1.055
Computadores	865	91	146	(59)	(1)	1.042
Outras imobilizações	45	22	-	(5)	-	62
Imobilizações em andamento	6.691	1.508	(146)	-	(2)	8.051
Total	178.226	1.967	-	(3.848)	(3)	176.342

Os montantes de depreciação foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Custo produto vendido	3.566	3.407	3.566	3.407
Despesa comercial	193	190	205	314
Despesa administrativa	77	93	77	93
Total	3.836	3.690	3.848	3.814

A Companhia é arrendatária em operações de arrendamentos financeiros de veículos e equipamentos que estão apresentados a seguir:

	31 de março de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Computadores	311	(103)	208	332	(108)	224
Outras imobilizações	46	(15)	31	46	(13)	33
Total	357	(118)	239	378	(121)	257

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia arrenda diversos bens, segundo contratos de arrendamento financeiro não canceláveis. Os prazos de arrendamentos são de no máximo de dois anos e a propriedade dos ativos é da Companhia.

22 Intangível

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	31 de março de 2011			31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	
	Taxa média anual de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		150	-	150	150	152	152
Softwares	20%	12.157	(11.764)	393	437	400	448
Direito de exploração de jazidas	20%	1.000	(200)	800	850	812	864
Fundo de comércio		-	-	-	-	80	80
Total		13.307	(11.964)	1.343	1.437	1.444	1.544

b) Movimentação do intangível

	31 de dezembro de 2010	Controladora		31 de março de 2011
	Valor líquido	Adições	Amortizações	Valor líquido
Marcas e patentes	150	-	-	150
Software	437	3	(47)	393
Direito de exploração de jazidas	850	-	(50)	800
Total	1.437	3	(97)	1.343

	31 de dezembro de 2010	Consolidado		31 de março de 2011
	Valor líquido	Adições	Amortizações	Valor líquido
Marcas e patentes	152	-	-	152
Software	448	3	(51)	400
Direito de exploração de jazidas	864	-	(52)	812
Fundo de comércio	80	-	-	80
Total	1.544	3	(103)	1.444

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Custo produto vendido	63	118	65	120
Despesa comercial	1	1	5	21
Despesa administrativa	33	277	33	277
Total	97	396	103	418

c) Plano para amortização do Intangível Consolidado:

	2011	2012	2013	2014	2015
Software	149	141	76	26	8
Direito de exploração de jazidas	292	160	160	160	40
Total	441	301	236	186	48

Os itens Marcas e patentes e fundo de comércio, no montante de R\$ 232, não sofrem amortização porque possuem vida útil indefinida.

23 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores	83.364	86.821	84.758	87.733
Mercado interno	77.954	81.319	79.348	82.231
Mercado externo	5.410	5.502	5.410	5.502
Decomposição do valor nominal ao valor presente	(33)	(44)	(33)	(44)
Total	83.331	86.777	84.725	87.689

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Empréstimos e financiamentos

Vencimentos	Encargos 2010	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante					
Moeda estrangeira					
"Suppliers credit"	VC+6,13% a.a. (Tx Média)	5.692	6.655	5.692	6.655
Adiantamento de contrato de câmbio	VC+7,00% a.a. (Tx Média)	-	1.791	-	1.791
Pré-pagamento (a)	VC+6,44% a.a. (Tx Média)	7.630	4.627	7.630	4.627
FINIMP (b)	VC+4,12% a.a. (Tx Média)	10.878	-	10.878	-
4131 (c)	VC+4,26% a.a.	12.227	-	12.227	-
Total moeda estrangeira	VC + 4,97% a.a.	36.427	13.073	36.427	13.073
Moeda nacional					
Exim Pré-embarque TJ 462 (d)	13,21% a.a.	2.023	1.523	2.023	1.523
Exim Pré-embarque PSI (e)	7,00% a.a.	21.662	24.671	21.662	24.671
FINEP (f)	9,00% a.a.	520	29	520	29
Arrendamento financeiro	20,04% a.a.	130	136	130	136
Capital de giro no Brasil	17,18% a.a. (Tx Média)	49.207	58.152	49.207	58.152
4131 (c)	14,21% a.a. (Tx Média)	42	-	42	-
Total moeda nacional	14,02% a.a.	73.584	84.511	73.584	84.511
Total do circulante		110.011	97.584	110.011	97.584
Não circulante					
Moeda estrangeira					
"Suppliers credit"	Out/2016	VC+5,75% a.a.(Tx Média)	12.313	12.935	12.313
Pré-pagamento (a)	Jun/2012	VC+6,41% a.a.(Tx Média)	1.036	1.690	1.036
Total moeda estrangeira		VC + 5,83% a.a.	13.349	14.625	13.349
Moeda nacional					
Exim Pré-embarque TJ 462 (d)	Mar/2013	13,21% a.a.	2.000	2.500	2.000
PRODEC (g)	Fev/2015	4,00% a.a. + UFIR	5.007	4.725	5.007
FINEP (f)	Set/2018	9,00% a.a.	12.757	13.248	12.757
Arrendamento financeiro	Abr/2012	20,40 % a.a.	9	38	9
Capital de giro no Brasil	Dez/2013	15,61% a.a. (Tx Média)	7.775	9.298	8.619
4131 (c)	Set/2012	14,21% a.a. (Tx Média)	10.001	-	10.001
Total moeda nacional		11,32% a.a.	37.549	29.809	38.393
Total do não circulante			50.898	44.434	51.742
Total			160.909	142.018	161.753

Exim Pré-embarque - Modalidade de financiamento, com recursos oriundos do BNDES, que figura como um adiantamento para produção de produtos destinados à exportação.

FINIMP - Conjunto de linhas de crédito especiais para a importação de bens de capital, máquinas, equipamentos e serviços.

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

4131 - Modalidade de empréstimo em moeda estrangeira.

PRODEC - Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense

VC - Variação Cambial

UFIR - Unidade Fiscal de Referência

a) Pré-pagamento - Em março e agosto de 2010, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento nos valores de US\$ 2,780 e US\$ 2,000. O primeiro tem prazo de 2 anos e como garantia foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A.; o segundo tem prazo de 18 meses e como garantia foram dados recebíveis da Portobello S.A.

b) FINIMP - Em fevereiro e março de 2011, a Companhia celebrou vários contratos de FINIMP, no valor de R\$ 10.856 com taxa média de 4,12% a.a, prazo de 6 meses, sendo os pagamentos efetuados nos finais dos contratos. Para estes contratos foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A no valor de R\$ 7.184, na média de 34% do saldo devedor do contrato e, no valor de R\$ 3.672 sendo 20% em CDB.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) 4131 – Em março de 2011, a Companhia celebrou dois contratos de 4131. O primeiro, no Banco Santander, é no valor de U\$ 7,500 com juros de 4,26% a.a.. O prazo é de 6 meses, sendo o pagamento efetuado no fim do contrato. Como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A, no valor de 50% do saldo devedor. O segundo, no Banco Itaú, é no valor de R\$ 9.999 com juros de 2,57% a.a. e 100% do CDI. O prazo é 18 meses, sendo o pagamento efetuado no fim do contrato. Como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 60% do saldo devedor.

d) Exim Pré-embarque TJ 462 - Em abril de 2010, a Companhia celebrou contrato de “BNDES – exim Pré-embarque TJ-462” no valor de R\$ 4.000 com juros de TJLP acrescida de 6,80% a.a. O prazo é de 3 anos, dividido em um ano de carência e 24 parcelas mensais e sucessivas. Como garantia foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% do saldo devedor do contrato.

e) Exim Pré-embarque PSI - Em agosto de 2010, a Companhia celebrou contratos de “BNDES – exim Pré-embarque PSI” no valor total de R\$ 16.597, com juros de 7% a.a. que serão amortizados da seguinte forma: R\$ 5.597 com vencimento em 15 de dezembro de 2011, R\$ 4.000 com carência de 6 meses e 12 prestações mensais e sucessivas e R\$ 7.000 com carência de 12 meses e 6 prestações mensais e sucessivas. Para estes contratos foram dados em garantia os recebíveis da Portobello S.A. Em setembro de 2010 houve a liberação de R\$ 8.000, com juros de 7% a.a. e prazo total de 18 meses, sendo 6 meses de carência e 12 parcelas mensais e sucessivas. Foram dados em garantia recebíveis da Companhia no valor de 50% do saldo devedor.

f) Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) – Em maio de 2010 a Companhia celebrou um contrato com a FINEP no valor de até R\$ 30.103, com juros de 5% a.a. e prazo de 80 meses, sendo 20 meses de carência. O desembolso previsto será de quatro parcelas, sendo que a primeira parcela no montante de R\$ 13.248, foi totalmente liberada em 02 de setembro de 2010 e as demais parcelas, no valor de R\$ 5.572 (segunda), R\$ 7.496 (terceira), R\$ 3.787 (quarta) possuem prazo entre as liberações de 180 dias. Para este contrato foi necessária a apresentação de uma carta de fiança bancária ao custo de 4% a.a.

g) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) - Em julho de 2009 a Companhia obteve Regime Especial do Estado de Santa Catarina. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente – AVP. A taxa utilizada para fins de cálculo de ajuste a valor presente é a SELIC (em 31 de março de 2011 foi de 10,67% ao ano).

- O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008);
- Carência de 48 meses;
- Prazo de 120 meses;
- Atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.

As operações de empréstimos e financiamentos com saldos em 31 de março de 2011, não apresentam cláusulas restritivas.

Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa 9) e de controlada (nota explicativa 42), reciprocidade com aplicações financeiras (nota explicativa 10), aval dos controladores e de controlada e adicionalmente foram dados em garantia, estoques de produtos acabados no montante de R\$ 7.459.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimentos em abril de	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
2012	22.669	16.301	22.669	17.109
2013	13.351	13.485	14.195	13.485
2014	8.502	6.192	8.502	6.192
2015	442	2.511	442	2.511
2016	2.499	2.511	2.499	2.511
2017	1.963	1.962	1.963	1.962
2018	1.472	1.472	1.472	1.472
Total	50.898	44.434	51.742	45.242

A exposição dos empréstimos do Grupo a variações na taxa de juros e as datas de reprecificação contratual nas datas do balanço são como seguem:

	Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Seis meses ou menos	57.556	32.033
Seis a 12 meses	13.621	22.993
Um a cinco anos	45.369	39.835
Acima de cinco anos	5.122	5.117
Total	121.668	99.978

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Reais	111.133	114.320	111.977	115.128
Euros	852	1.540	852	1.540
Dólares dos Estados Unidos	48.924	26.158	48.924	26.158
Total	160.909	142.018	161.753	142.826

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa embasada na taxa de empréstimo de 10,66% (11,52% em 31 de dezembro de 2010).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As obrigações de arrendamento financeiro estão descritas conforme abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos		
Menos de um ano	138	150
Mais de um ano e menos de cinco anos	9	39
Total	<u>147</u>	<u>189</u>
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(8)</u>	<u>(15)</u>
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	<u>139</u>	<u>174</u>
O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:		
Menos de um ano	130	136
Mais de um ano e menos de cinco anos	9	38
Total	<u>139</u>	<u>174</u>

25 Parcelamento de obrigações tributárias

	Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
		Data	Parcelas a vencer		
Portobello S.A.	INSS	Dez/09	44	10.388	10.809
	IPI	Dez/09	44	7.112	7.419
	PIS	Mar/09	35	389	413
	COFINS	Mar/09	35	1.793	1.903
	IRPJ	Mar/09	35	2.846	3.022
	CSLL	Mar/09	35	1.058	1.124
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	163	127.239	125.111
Total da Controladora				<u>150.825</u>	<u>149.801</u>
Parcela do circulante				16.227	15.739
Parcela do não circulante				134.598	134.062
PBTech Ltda.	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	163	316	309
Portobello Shop S.A.	INSS	Nov/09	43	854	889
	PIS	Mar/09	2	1	1
	COFINS	Mar/09	35	134	143
	IRPJ	Mar/09	35	1.031	1.095
	CSLL	Mar/09	35	374	397
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	163	587	574
Total das Controladas				<u>3.297</u>	<u>3.408</u>
Total do Consolidado				<u>154.122</u>	<u>153.209</u>
Parcela do circulante				17.060	16.552
Parcela do não circulante				137.062	136.657

Os parcelamentos indicados acima estão sujeitos à atualização pela SELIC e estão sendo recolhidos no prazo.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

Vencimento	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
2011	12.170	15.739	12.794	16.552
2012	16.227	15.739	17.058	16.551
2013	16.227	15.739	17.058	16.551
2014	14.088	13.650	14.443	13.994
2015	9.367	9.044	9.433	9.108
2016	9.367	9.044	9.433	9.108
2017	9.367	9.044	9.433	9.108
2018	9.367	9.044	9.433	9.108
2019	9.367	9.044	9.433	9.108
2020	9.367	9.044	9.433	9.108
2021	9.367	9.044	9.433	9.108
2022	9.367	9.044	9.433	9.108
2023	9.367	9.044	9.433	9.108
2024	7.810	7.538	7.872	7.589
Total	150.825	149.801	154.122	153.209

a) Lei nº 11.941/09 (REFIS - Programa de Recuperação Fiscal)

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e está em fase de consolidação da Fazenda Nacional, recolhendo a parcela mínima de R\$ 395.

No terceiro trimestre de 2010, iniciou o processo de consolidação do parcelamento da Lei 11.941/09 e nesta oportunidade, considerando a manifestação da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) sobre o parcelamento da MP 470 (descrito abaixo), migrou os débitos relativos às compensações de tributos federais realizadas com crédito prêmio de IPI de origem posterior a 05 de outubro de 1990 adquirido de terceiros, do parcelamento concedido através da MP 470 para o parcelamento da Lei 11.941/09 e registrou provisão contábil de R\$ 5.577 referente à diferença da redução de multa e juros (benefícios) desses parcelamentos. A intenção da Companhia é efetuar pedido de ressarcimento junto a Secretaria da Receita Federal (SRF) dos valores pagos através do parcelamento da MP 470 e considerar os débitos parcelados através da Lei 11.941/09.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento, e conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados. Estas desistências de ações contra as autuações não prejudicam o prosseguimento dos processos em curso na Justiça, referidos na nota explicativa 17.

Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472)

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento previsto pela MP 470 (aproveitamento indevido de crédito prêmio de IPI), junto à SRF e PGFN. Nesta adesão, além do parcelamento houve a redução dos encargos e a Companhia pode utilizar créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais até 2008, para pagamento dos débitos.

Quando da conversão desta Medida Provisória (Lei nº 12.249/10) em junho de 2010 ficou autorizado à utilização de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2009. A Companhia fez uso deste benefício e registrou no segundo trimestre R\$ 3.252 (vide nota explicativa 33) considerando o parcelamento liquidado.

A PGFN indeferiu parcialmente o pedido em junho de 2010 alegando a necessidade de desistência das ações judiciais que contestavam o crédito. A Companhia manifestou-se no sentido de requerer a desistência/renúncia apenas das ações judiciais que contestavam as autuações recebidas da SRF. Todavia, entendeu a Douta Procuradoria Regional da Fazenda Nacional de Santa Catarina que a desistência/renúncia devia também alcançar as ações declaratórias que objetivam o reconhecimento do Crédito Prêmio de IPI, referidas na nota explicativa 17. O Departamento Jurídico da Companhia está adotando as medidas necessárias contra a decisão da PGFN com o propósito de afastar a exigência da desistência/renúncia de ditas ações declaratórias. Este procedimento é secundado por parecer do escritório Demarest Almeida, o qual defende que, para os débitos incluídos no parcelamento da Lei 12.249/10, não é exigível a desistência das ações declaratórias supracitadas, diferentemente do disposto na Lei 11.941/09. Desta forma sustenta que é praticamente certo reverter esta situação perseguindo as diversas instâncias judiciais para, no mérito, afastar os fundamentos do indeferimento. Na hipótese remota de manter-se a decisão da PGFN até última instância, o impacto no resultado da Companhia seria uma perda de R\$ 2.523, considerando a desconfição da dívida, a inexistência dos benefícios e a manutenção dos débitos para a situação de passivo contingente.

26 Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
IRRF	1.140	860	1.269	1.065
ICMS	2.122	537	2.122	539
PIS	164	105	213	156
COFINS	768	485	992	720
Outros	56	83	176	202
Total	4.250	2.070	4.772	2.682

27 Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões são suficientes para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações:

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Cíveis	3.317	3.193	3.352	3.222
Trabalhistas	9.685	11.442	9.685	11.442
Tributárias	18.932	17.180	18.932	17.180
Total	31.934	31.815	31.969	31.844
Circulante	925	6.322	954	6.345
Não Circulante	31.009	25.493	31.015	25.499

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas.

Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2010	3.193	11.442	17.180	31.815
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.659	3.848	1.752	7.259
Provisões adicionais	1.665	4.254	1.496	7.415
Reversões por não utilização	(6)	(441)	-	(447)
Decomposição do desconto	-	35	256	291
Reversões por realização	(1.535)	(5.605)	-	(7.140)
Em 31 de março de 2011	3.317	9.685	18.932	31.934

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2010	3.222	11.442	17.180	31.844
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.665	3.848	1.752	7.265
Provisões adicionais	1.671	4.254	1.496	7.421
Reversões por não utilização	(6)	(441)	-	(447)
Decomposição do desconto	-	35	256	291
Reversões por realização	(1.535)	(5.605)	-	(7.140)
Em 31 de março de 2011	3.352	9.685	18.932	31.969

Neste primeiro trimestre ocorreram alguns eventos que alteram substancialmente o saldo da provisão para contingências trabalhistas na Controladora e Consolidado, refletindo numa redução de R\$ 1.757 quando comparado com 31 de dezembro de 2010. Parte da redução é reflexo de decisão desfavorável à Companhia, que em 31 de março de 2011 reverteu do saldo de R\$ 5.559 da provisão do processo trabalhista de nº 158600-62.2006.05.0029, constituindo contas a pagar até que todos os cálculos sejam determinados pela Justiça do Trabalho. Ainda neste trimestre, ocorreram alguns eventos determinantes ao complemento da provisão trabalhista em R\$ 3.848, líquida de reversão por não utilização e de decomposição do desconto, que diminuíram o reflexo da reversão mencionada acima, mas que teve influência no aumento das despesas operacionais, conforme descrito na nota explicativa 33.

Comentários sobre os processos cíveis, trabalhistas e tributários:

Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas em 134 ações cíveis (142 ações em 31 de dezembro de 2010), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e têm por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais (nota explicativa 14).

Os passivos contingentes de natureza cível são relacionados na nota explicativa 28.

Trabalhistas

A Companhia e sua controlada Portobello Shop S.A. figuram como reclamadas em 80 reclamações trabalhistas (91 reclamações em 31 de dezembro de 2010), movidas por ex-funcionários e terceiros. Os

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

pedidos referem-se ao pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial, correção monetária do FGTS e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho/doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão subsidiados por depósitos judiciais (nota explicativa 14).

Fazem parte ainda das provisões de natureza trabalhista, notificação fiscal sobre contribuição previdenciária devida pela Companhia sobre a remuneração paga aos segurados, contribuição para financiamento dos benefícios em razão da incapacidade laborativa e contribuições destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE), acrescidos de juros moratórios e multa.

Os passivos contingentes relacionados estão evidenciados na nota explicativa 28.

Tributárias

Trata-se de ações impetradas pela Companhia (mandado de segurança) contra o Instituto Nacional do Seguro Social, o qual exigiu o recolhimento da contribuição previdenciária prevista no artigo 22, inc. IV, da Lei nº 8.212/91 com a redação dada pela Lei nº 9.879/99.

A Companhia impetrante afirma que no exercício de suas atividades, contrata cooperativas de diversas áreas de trabalho, que lhe prestam serviços especializados, sujeitando a impetrante ao recolhimento da contribuição. Entende-se que não há previsão constitucional para sua cobrança, uma vez que ferem os princípios da legalidade, igualdade e da proteção às cooperativas. Pede-se liminar para que seja declarado o direito de não sujeitar-se ao recolhimento da contribuição previdenciária, bem como de efetuar a compensação de valores que tenha recolhido indevidamente a tal título. O saldo da provisão em 31 de março de 2011 somam R\$ 1.783 (R\$ 1.741 em 31 de dezembro de 2010).

A Companhia obteve, em 16 de abril de 2008, liminar concedida através do Mandado de Segurança 2008.34.00.011286-4, para excluir o tributo estadual - ICMS da base de cálculo das contribuições federais do PIS e da COFINS. A partir desta liminar, a Companhia passou a calcular e recolher o PIS e a COFINS desconsiderando o ICMS da sua base de cálculo.

Os saldos das provisões para contingências tributárias referentes à exclusão da base de cálculo do ICMS nas contribuições do PIS e da COFINS em 31 de março de 2011 somam R\$ 17.149 (R\$ 15.439 em 31 de dezembro 2010).

Os saldos das provisões para contingências tributárias são atualizados pela variação da taxa SELIC no exercício.

28 Passivo contingente

De acordo com a avaliação dos riscos oriundos dos processos mencionados, os assessores jurídicos da Companhia estimaram os montantes dos passivos contingentes. Entende-se que além das provisões reconhecidas contabilmente em suas demonstrações, há a possibilidade de serem incorridas perdas nas áreas cíveis e trabalhistas, a seguir apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Cíveis	678	650	702	674
Trabalhistas	5.180	5.226	5.180	5.226
Total	5.858	5.876	5.882	5.900

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Benefícios a empregados

a) Plano de previdência privada

A Companhia desde 01 de novembro de 1997 patrocina plano de benefícios intitulado Portobello Prev, administrado pela BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e conta com 41 participantes. O plano tem a característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade.

Em 31 de março de 2011, o saldo das contribuições especiais referentes ao tempo passado, a serem depositadas na conta individual daqueles participantes que satisfizerem às condições estabelecidas no regulamento do plano, monta em R\$ 3.365 (R\$ 3.469 em 31 de dezembro de 2010) e encontra-se provisionado no passivo não circulante. No momento em que cada participante integrante desta condição tornar-se elegível, a Companhia quitará a parcela de reserva especial atribuível ao mesmo.

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	Controladora	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	6% a.a. (real)	6% a.a. (real)
Crescimentos salariais futuros	2% a.a. (real) até 47 anos	2% a.a. (real) até 47 anos
Crescimento dos benefícios da Previdência Social e dos limites	2% a.a. (real) a partir de 48 anos	2% a.a. (real) a partir de 48 anos
Inflação	Desconsiderada	Desconsiderada
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT 83	AT 83
Tábua de mortalidade de inválidos	Exp. IAPC	Exp. IAPC
Tábua de entrada em invalidez	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas

b) Despesas de benefícios a empregados

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Remuneração	16.073	12.441	17.309	13.513
Benefícios				
Plano de previdência	157	135	216	189
FGTS	1.372	998	1.446	1.136
Outros	1.634	1.340	1.687	1.389
Total	19.236	14.914	20.658	16.227

30 Patrimônio líquido

a) Capital social

(valores integrais, não arredondados)

A Companhia apresenta um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 112.957.487 representado por 159.008.924 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cada ação ordinária corresponde a um voto nas Assembléias Gerais, segundo os direitos e privilégios próprios estabelecidos, por lei e nos estatutos para a sua espécie.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 1.000.000.000 (um bilhão) de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, totalizando um capital social representado por até 1.159.008.924 ações, sendo vedada a emissão de ações preferenciais ou partes beneficiárias.

Em 31 de março de 2011 havia 112.655.178 ações em circulação, o equivalente a 70,85% do total de ações emitidas (112.655.178 em 31 de dezembro de 2010, equivalente a 70,85% do total). Compreende o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por controladores, membros do Conselho de Administração e Diretoria.

b) Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de terrenos, construções e benfeitorias, suportadas em laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente, a qual determinou os valores dos bens reavaliados, bem como estabeleceu o novo prazo de vida útil remanescente, que se constituiu em nova base de depreciação ao valor contábil líquido dos referidos bens.

A reserva de reavaliação está sendo realizada conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas registradas contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. O mesmo efeito da realização da reserva de reavaliação está refletido no resultado do exercício, pela depreciação dos ativos reavaliados.

Em conformidade com o ICPC 10, a Companhia registrou um valor complementar de R\$ 2.517 de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo reavaliado dos terrenos, este que em 2006 quando a reavaliação foi realizada, a legislação não permitia a incidência. O ICPC 10 orienta as Companhias a constituir a provisão de impostos sobre a reavaliação de terrenos quando "é provável que os benefícios econômicos associados ao ativo não depreciável irão se reverter para a própria entidade, sejam estes derivados da venda atual, da venda futura ou do próprio uso do ativo". O imposto de renda e contribuição social diferidos correspondente a reserva de reavaliação de terrenos, construções e benfeitorias estão classificados no passivo não circulante, conforme nota explicativa 16(b).

Considerando o complemento das reservas de reavaliações, estas aprovadas pela AGE em 29 de dezembro de 2006, o saldo da reavaliação de ativos próprios, líquido dos efeitos tributários diferidos, monta em R\$ 46.477 em 31 de março de 2011 (R\$ 46.872 em 31 de dezembro de 2010), a despesa de depreciação da reavaliação, líquida dos efeitos tributários de IR e CSLL diferidos passivos, no trimestre findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 395 (R\$ 396 em 31 de março de 2010), e o saldo do IR e CSLL diferidos sobre a reserva de reavaliação registrado no passivo não circulante é de R\$ 18.873 (R\$ 19.007 em 31 de dezembro de 2010).

A Companhia optou por manter o saldo das reservas de reavaliação de 31 de dezembro de 2006 até sua total realização, em consonância com a Lei 11.638/07.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Prejuízos acumulados

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Em 31 de dezembro de 2010	(99.661)	(133.622)	(99.699)	(133.851)
Realização da reserva de reavaliação	395	396	395	396
Lucro do trimestre (sem a participação dos não controladores)	1.623	4.749	1.625	4.773
Em 31 de março de 2011	(97.643)	(128.477)	(97.679)	(128.682)

31 Receitas

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, apresentada na demonstração do resultado do exercício, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Receita bruta de vendas	152.374	127.226	162.286	133.918
Deduções da receita bruta	(33.593)	(26.551)	(34.587)	(27.493)
Receita líquida de vendas	118.781	100.675	127.699	106.425
Mercado interno	111.876	89.521	118.537	95.385
Mercado externo	6.905	11.154	9.162	11.040

32 Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas para o trimestre findo em 31 de março de 2011 são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(9.137)	(832)	(9.137)	(832)
Custos diretos de produção	51.305	43.141	50.847	42.784
Custo das mercadorias revendidas	18.718	6.021	19.089	6.223
Benefícios a empregados	19.236	14.914	20.658	16.227
Mão de obra e serviços de terceiros	3.584	3.431	4.712	4.041
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	627	703	627	703
Despesas com marketing e publicidade	1.191	901	2.241	1.329
Outras despesas comerciais	8.170	5.697	8.765	5.998
Amortização e depreciação	3.902	3.946	3.921	4.007
Outros gastos	12.108	13.293	12.215	13.328
Total	109.704	91.215	113.938	93.808

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

33 Outras receitas e despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços com partes relacionadas	900	813	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	133	106	133	106
Outras receitas	118	29	123	38
Total	<u>1.151</u>	<u>948</u>	<u>256</u>	<u>144</u>
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 27)	(3.848)	(256)	(3.848)	(256)
Provisão para contingências cíveis (nota 27)	(1.659)	(2)	(1.665)	(1)
Tributos sobre outras receitas	(115)	(50)	(115)	(50)
Indenização sobre contrato de terceiros	-	(121)	-	(121)
Despesas com recuperação de danos ambientais	(364)	-	(364)	-
Outras despesas	(23)	(57)	(25)	(49)
Total	<u>(6.009)</u>	<u>(486)</u>	<u>(6.017)</u>	<u>(477)</u>
Total líquido	<u>(4.858)</u>	<u>462</u>	<u>(5.761)</u>	<u>(333)</u>

34 Outros ganhos (perdas), líquidos

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Variação cambial líquida				
Contas a receber	(893)	936	(893)	936
Fornecedores	(41)	(170)	(41)	(170)
Comissões	4	6	4	6
Total	<u>(930)</u>	<u>772</u>	<u>(930)</u>	<u>772</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

35 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado para o trimestre findo em 31 de março de 2011 é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Receitas financeiras				
Juros	336	105	555	288
Juros sobre créditos tributários	-	161	-	161
Descontos recebidos	37	28	45	29
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 15)	1.324	553	1.324	553
Atualização do ativo tributário (nota 17(a))	281	198	281	198
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 13)	2.262	1.703	2.262	1.703
Recomposição do valor nominal ao valor presente (nota 9)	23	-	23	-
Total	4.263	2.748	4.490	2.932
Despesas financeiras				
Juros	(3.997)	(5.651)	(4.057)	(5.695)
Empréstimos com partes relacionadas	(700)	-	(700)	-
Obrigações de arrendamento financeiro	(5)	-	(5)	-
Encargos financeiros com tributos	(3.921)	(3.094)	(4.004)	(3.124)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 27)	(256)	(162)	(256)	(162)
Comissões e taxas de serviços	(347)	(222)	(352)	(227)
Deságios/despesas bancárias	(54)	(310)	(54)	(310)
Descontos concedidos	(220)	(27)	(224)	(28)
IOF	(192)	(361)	(192)	(361)
Decomposição do valor nominal ao valor presente (nota 23)	(11)	-	(11)	-
Outros	(3)	-	(13)	(38)
Total	(9.706)	(9.827)	(9.868)	(9.945)
Variação cambial líquida				
Aplicações financeiras	(9)	207	(9)	207
Empréstimos e financiamentos	999	(352)	999	(352)
Total	990	(145)	990	(145)
Total líquido	(4.453)	(7.224)	(4.388)	(7.158)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

36 Resultado de operações descontinuadas

Em 17 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a descontinuação das atividades operacionais da controlada Portobello América, tendo em vista que a demanda no mercado norte americano, permanecerá contida para os próximos anos. A desmobilização do ativo está em andamento e os principais ativos e passivos desta unidade, bem como os resultados das operações descontinuadas para trimestre findo em 31 de março de 2011, são resumidos a seguir:

	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo			Passivo		
Circulante	1.667	2.000	Circulante	34.703	36.038
Disponibilidades	516	632	Fornecedores	184	299
Clientes	1.071	1.158	Obrigações sociais e trabalhistas	6	58
Estoques	31	160	Outros	1.182	1.897
Outros	49	50	Dívidas com pessoas ligadas	33.331	33.784
Total do ativo	1.667	2.000	Patrimônio líquido	(33.036)	(34.038)
			Total do passivo	1.667	2.000

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado de forma consolidada, portanto, além do resultado da subsidiária Portobello América, Inc., (nota explicativa 20), considera a porção das operações da Controladora na operação descontinuada.

	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Resultado das operações descontinuadas		
Receita líquida	549	3.867
Custo de produtos (serviços)	(472)	(2.812)
Lucro bruto	77	1.055
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(134)	(1.028)
Resultado financeiro	(2)	(37)
Outras despesas operacionais	-	(10)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	(59)	(20)
Resultado líquido das operações descontinuadas	(59)	(20)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

37 Lucro por ação

a) Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	1.623	4.749	1.625	4.773
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,01	0,03	0,01	0,03
Resultado das operações continuadas	1.623	4.749	1.684	4.793
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(59)	(20)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,01021	0,02987	0,01059	0,03014
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	(0,00037)	(0,00013)

A Companhia não possui, nem possuiu durante os exercícios de 2010 e 2009, ações em tesouraria. E a última emissão de ações ocorreu em 2007. Desta forma a quantidade média ponderada de ações é igual ao total que compõe o capital próprio (nota explicativa 30). Sendo que este é formado por apenas uma classe de ações ordinárias.

O lucro consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores. O mesmo critério foi utilizado para os resultados das operações continuadas e descontinuadas.

b) Diluído

O lucro diluído por ação é igual ao básico, uma vez que a Companhia não detém contratos ou qualquer instrumento financeiro que conceda ao titular o direito a ações ordinárias.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

38 Caixa gerado nas operações

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Lucro/prejuízo do exercício antes dos tributos		1.248	4.894	2.682	5.898
Ajustes		6.202	10.366	8.414	11.811
Depreciação e amortização	21 e 22	3.933	4.086	3.951	4.232
Equivalencia patrimonial	20	(2.412)	(1.424)	-	-
Variação cambial não realizada		246	(484)	(61)	(471)
Provisão de estoque a valor de mercado	11	(705)	711	(728)	577
Provisão para devedores duvidosos	9	(335)	(60)	(352)	(71)
Provisão para contingências	27	(137)	1.100	(131)	1.099
Provisões de obrigações trabalhistas		1.158	1.236	1.335	1.355
Outras provisões		602	89	602	89
Custo residual de imobilizado e intangível baixado	21 e 22	3	-	3	-
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	33	(5)	-	(5)	-
Atualizações		240	523	322	595
Empréstimo compulsório Eletrobrás	15	(1.324)	(553)	(1.324)	(553)
Ativos tributários	17	(281)	(198)	(281)	(198)
Contas a receber com partes relacionadas	13	(2.262)	(1.703)	(2.262)	(1.703)
Decomposição do valor nominal de fornecedores	23	11	-	11	-
Decomposição de desconto de provisões para contingências	27	256	162	256	162
Recomposição ao valor presente de contas a receber	9	(23)	-	(23)	-
Outros		(11)	(176)	(11)	(176)
Encargos financeiros com tributos parcelados		3.874	2.991	3.956	3.063
Juros provisionados de empréstimos		3.614	4.589	3.478	4.406
Variações nos ativos e passivos		(5.496)	(17.948)	(4.781)	(19.202)
(Aumento)/redução do contas a receber	9	4.858	(6.987)	4.869	(7.353)
Aumento/(redução) de adiantamento de clientes		396	(835)	267	(430)
(Aumento)/redução de títulos e valores mobiliários	10	191	2.722	191	2.722
(Aumento)/redução do estoque	11	(5.612)	(361)	(5.120)	227
(Aumento)/redução de outros ativos		458	1.682	588	1.134
(Aumento)/redução de depósitos judiciais	14	(55)	(234)	(61)	(255)
(Aumento)/redução de ativos não circulantes		(53)	144	(53)	144
Aumento/(redução) do contas a pagar		(3.520)	(6.044)	(3.030)	(6.764)
(Aumento)/redução de adiantamento a fornecedores		(207)	363	(187)	363
Aumento/(redução) de parcelamentos	25	(2.850)	(5.012)	(3.043)	(5.188)
Aumento/(redução) de obrigações fiscais		1.580	818	1.030	907
Aumento/(redução) de obrigações trabalhistas		(525)	(14)	(709)	(130)
Aumento/(redução) de outras contas a pagar		(55)	83	(363)	403
Aumento/(redução) de outras contas a pagar não circulante		(102)	(4.273)	840	(4.982)
Caixa gerado nas operações		1.954	(2.688)	6.315	(1.493)

A principal transação não monetária nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 31 de março de 2010 foi a variação cambial de controlada no exterior.

39 Informações por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva.

A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países).

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro – EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados.

As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva e correspondentes aos exercícios findos são as seguintes:

	Em 31 de março de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas			
Receita	118.537	9.162	127.699
Custo dos produtos vendidos	(79.562)	(8.934)	(88.496)
Lucro operacional bruto	38.975	228	39.203
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(24.190)	(1.252)	(25.442)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.366)	(395)	(5.761)
Outras ganhos (perdas), líquidos	(863)	(67)	(930)
	(30.419)	(1.714)	(32.133)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	8.556	(1.486)	7.070
% sobre a ROL	7%	-16%	6%

	Em 31 de março de 2010		
	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas			
Receita	95.385	11.040	106.425
Custo dos produtos vendidos	(65.241)	(9.259)	(74.500)
Lucro operacional bruto	30.144	1.781	31.925
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(18.290)	(1.018)	(19.308)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(298)	(35)	(333)
Outras ganhos (perdas), líquidos	692	80	772
	(17.896)	(973)	(18.869)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	12.248	808	13.056
% sobre a ROL	13%	7%	12%

Informações sobre os principais clientes:

A Companhia não possui clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de venda. As vendas no mercado interno por tipo de cliente, conforme segue:

	Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Varejista de material de construção	41.664	32.125
Construtoras e incorporadoras	39.752	31.445
Lojas franqueadas (Portobello Shop)	37.121	31.815
Total	118.537	95.385

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

40 Compromissos

a) Compromissos para aquisição de ativos

Os gastos contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos referente o Imobilizado em 31 de março de 2011 somam o montante de R\$ 1.202.

b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais referem-se a veículos. Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes períodos seguintes é:

	Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Menos de um ano	429	389
Mais de um ano e menos de cinco anos	203	226
	<u>632</u>	<u>615</u>

41 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2011, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

	Controladora e Consolidado
	2011
Coberturas	
Incêndio/raio/explosão qualquer natureza	84.000
Danos elétricos	3.600
Tumultos	1.000
Vendaval/fumaça c/impacto de veículos	25.000
Responsabilidade civil - operações	2.500
Responsabilidade civil - empregador	2.500
Lucro cessante dec. vendaval c/impacto	16.000
Lucro cessante dec. básica	<u>27.282</u>

A vigência da apólice corresponde ao período de 15 de novembro de 2010 até 15 de novembro de 2011, quando a Companhia tem a intenção de celebrar um novo contrato de seguros.

42 Empresas ligadas e partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre a Controladora e as controladas, foram realizadas conforme abaixo.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Natureza	Controladora		
	Ativo (Passivo)		
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	
Transações com controladas			
Portobello América, Inc.	Créditos com Controladas - Contas a receber	33.331	33.784
Portobello Shop S.A.	Dividendos a receber Dívidas com controlada	- (2.432)	10.567 (8.484)
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Créditos com Controladas - Contas a receber	2.869	2.921
	Créditos com Controladas - Mútuo	765	745
Mineração Portobello Ltda.	Adiantamento a fornecedores	1.049	1.020
Transações com empresas ligadas			
Refinadora Catarinense S.A.	Valores a receber	96.934	94.667
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	544	538
	Adiantamento de clientes	(497)	(627)
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	332	604
	Adiantamento de clientes	(352)	(60)
		<u>132.543</u>	<u>135.675</u>
Natureza	Controladora		
	Receita (Despesa)		
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	
Transações com controladas			
Portobello América, Inc.	Venda de produtos	-	2.102
Portobello Shop S.A.	Prestação de serviços	1.525	1.525
	Custo dos serviços prestados	(627)	(715)
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Venda de produtos	53	102
Mineração Portobello Ltda.	Compra de produtos	(457)	(357)
Transações com empresas ligadas			
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Venda de produtos	2.425	1.852
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Venda de produtos	1.093	-
FHM Consult., Adm. e Part. Ltda.	Consultoria pessoa jurídica	-	(75)
		<u>4.012</u>	<u>4.434</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O preço de venda de produtos da Controladora para a controlada Portobello América Inc. é o custo do produto acrescido de 15%, e as operações realizadas com as demais empresas relacionadas, são nas mesmas condições praticadas em mercado.

Os contratos de mútuo com empresas ligadas são remunerados pela variação de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e possuem vencimento em 31 de dezembro de 2011.

Foram dados em garantia de empréstimos, da Controladora, recebíveis da controlada Portobello Shop. Estes em 31 de março de 2011 somavam R\$ 8.022. A controlada também é avalista da Companhia em alguns financiamentos.

Transações entre as partes relacionadas

A Portobello Shop apresenta contas a receber e receita de serviços referente a royalties de três franqueadas que fazem parte do grupo. Compõem a rede de franquias uma controlada da Companhia e duas empresas ligadas. Seguem transações:

Natureza	Ativo (Passivo)		
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	
Transações com controladas			
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Contas a receber	4	11
Transações com empresas ligadas			
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	282	160
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	142	323
		<u>428</u>	<u>494</u>
Natureza	Receita (Despesa)		
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	
Transações com controladas			
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Royalties	15	27
Transações com empresas ligadas			
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Royalties	622	493
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Royalties	284	-
		<u>921</u>	<u>520</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Remuneração do pessoal chave da administração

As despesas de remuneração do pessoal chave da administração, que compreendem os membros da diretoria, conselho de administração, conselho fiscal e gerência, registradas nos trimestre findo em 31 de março de 2011 são:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Remuneração fixa				
Salários	1.353	1.071	1.624	1.312
Honorários	428	396	692	641
Remuneração variável	265	181	317	214
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	110	104	165	155
Outros	189	161	244	208
	<u>2.345</u>	<u>1.913</u>	<u>3.042</u>	<u>2.530</u>

* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

A Assembléia Geral Ordinária de 28 de abril de 2011 aprovou, para o referido exercício, a remuneração global do Conselho de Administração no montante máximo R\$ 5.100 (R\$ 4.320 aprovado em 19 de abril de 2010) e também fixou a remuneração mensal individual dos membros efetivos do Conselho Fiscal em 10% (dez por cento) da remuneração dos Diretores.

43 Eventos subsequentes

Em 15 de abril de 2011 os acionistas da Portobello S.A. ("Companhia"), Cesar Gomes Júnior, Eleonora Ramos Gomes, Maria Gertrudes da Luz Gomes, Eduardo Ramos Gomes, Paulo Bastos Gomes, Heloisa Gomes Rebelo, Geraldo Nicodemos Righi Vieira, Valério Gomes Neto, Gabriela Richter Gomes, Cesar Gomes Neto, Carolina Consoni Gomes, Marcelo Consoni Gomes, Junior Administração de Bens e Participações Societárias Ltda. e Myriam Moellmann Consoni Gomes, detentores de 60,97% (sessenta inteiros e noventa e sete centésimos por cento) das ações do capital da Companhia, celebraram acordo de acionistas ("Acordo") para formalizar os ajustes que entre si fizeram, referentes às regras e aos procedimentos que regularão o exercício do poder de controle da Companhia por eles, bem como outros direitos e obrigações que detêm como acionistas da Companhia, inclusive restrições quanto à alienação de suas ações por um prazo de até cinco anos, direito de preferência sobre suas ações e o exercício do direito de voto na Companhia. O Acordo celebrado foi transmitido à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.) em 18 de abril de 2011 e encontra-se arquivado na sede da Companhia e nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br, www.portobello.com.br/ri.

**COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011, 2010 E 2009.**

A Portobello S/A (BM&FBOVESPA - código: PTBL3), uma das maiores empresas do setor de revestimento cerâmico brasileiro, listada no segmento tradicional da BOVESPA desde 1991 até 2008, quando aderiu ao Novo Mercado, apresenta seus resultados do trimestre findo em 31 de março de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de forma consolidada e as comparações referem-se ao mesmo período de 2010 e de 2009, exceto quando estiver indicado de outra forma. Tais informações estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS).

DESTAQUES 1T11

(comparações de 2011, 2010 e 2009, que incluem somente operações continuadas, exceto quando apresentado o Lucro Líquido)

- Volume de venda aumentou 40% quando comparado ao mesmo período de 2010;
- Receita operacional líquida totalizou 128 milhões no 1T11, 20% superior à receita verificada no 1T10;
- Crescimento da margem bruta gerando um lucro bruto 23% superior;
- Aumento da participação no mercado;
- A Companhia registrou acordo de acionistas firmado em abril de 2011 que ampliou o grupo de controle para cerca de 60% do capital total.

Descontinuação de operações

As operações da controlada Portobello America, Inc. foram descontinuadas em 31 de dezembro de 2010 e os dados relativos a esta operação descontinuada estão sendo apresentados na demonstração de resultado do exercício de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários e comparações aqui apresentados seguem este padrão.

1) Mensagem da Administração

O resultado do primeiro trimestre de 2011 confirma a tendência de resultados observada em trimestres anteriores, combinando crescimento das vendas e aumento de margem bruta. A conjuntura da construção civil brasileira potencializou os efeitos de medidas adotadas pela Companhia nos últimos anos, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor valor agregado e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

Apesar do crescimento da receita operacional líquida em 20% e do lucro operacional bruto em 23%, tivemos grandes desafios neste trimestre, como vendas abaixo da expectativa, maiores gastos com logística e decisões judiciais cíveis e trabalhistas desfavoráveis, que influenciaram na redução de 66% do lucro líquido, comparado com o mesmo período de 2010.

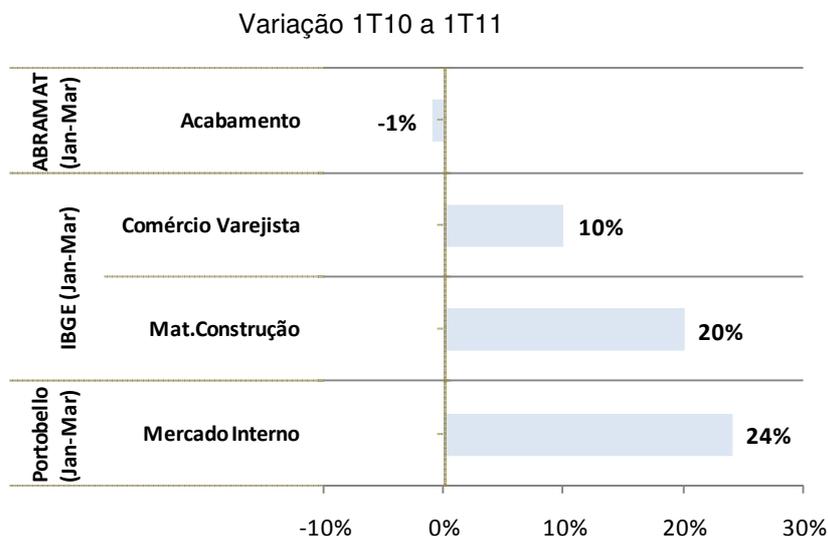
A Companhia vem aproveitando o momento do mercado de construção civil e, além do crescimento de suas vendas, aumentou sua participação no mercado doméstico, o que é evidenciado pelos dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Comparando com o primeiro trimestre de 2010, as vendas da Companhia no mercado interno mantiveram-se em crescimento, sendo 24% superior em

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

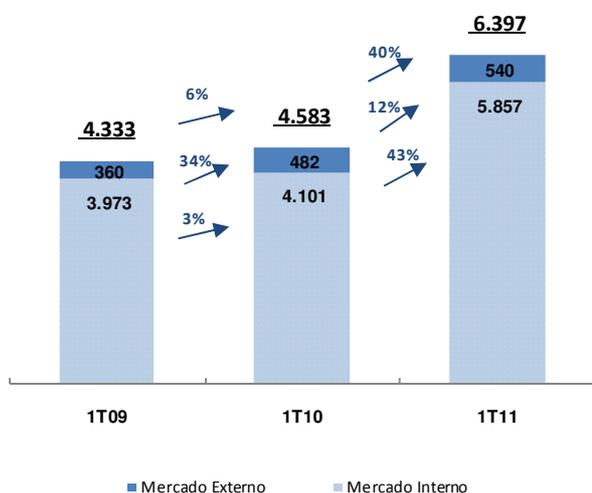
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

receita líquida e 43% superior em volume, enquanto que o mercado brasileiro de construção civil - material de acabamento retraiu-se 1% de acordo com a ABRAMAT, resultado da política comercial agressiva e introdução de portfólio de produtos mais competitivo.

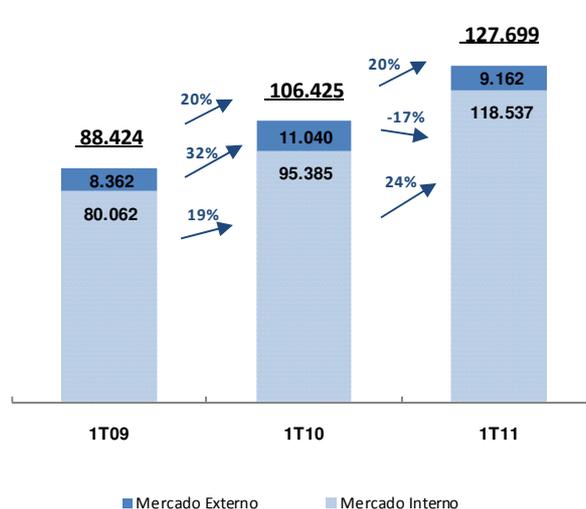


2) Desempenho das vendas

Volume de Vendas
(mil m²)



Receita Operacional Líquida
(R\$ mil)



O volume total de vendas aumentou 40% em função da estratégia comercial agressiva da Companhia alicerçada em aumento de produção própria e também na compra de produtos de terceiros para revenda, que representaram 17% da Receita Líquida.

A receita líquida cresceu 20% quando comparada com o mesmo período do ano anterior, destacando novamente o mercado interno, que teve um aumento de 24%, com participação equilibrada dos canais Engenharia, Revenda e Portobello Shop, significando mix com preço médio menor em 14%.

As vendas para o mercado externo atingiram os níveis esperados pela Companhia e mantivemos o objetivo de redução da participação do mercado externo e concentração do foco no mercado brasileiro.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3) Distribuição

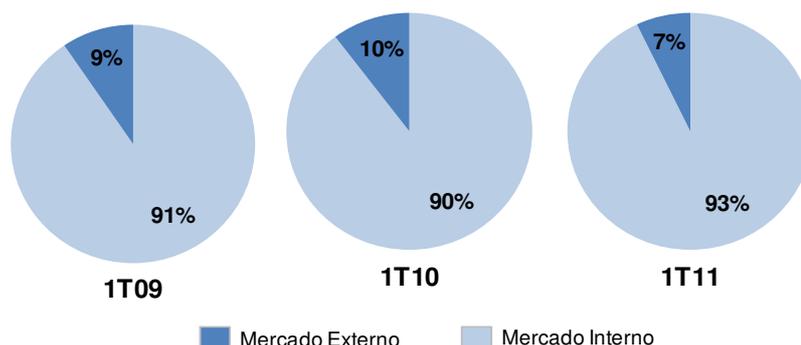
A rede de distribuição da Companhia está alicerçada em quatro canais distintos e com características específicas de portfólio de produtos, serviços e de política comercial:

Mercado interno: São três os canais de distribuição: (i) “revendas multi-marcas”, responsáveis pelo atendimento a revendedores de materiais de construção que vendem nossos produtos no varejo; (ii) “engenharias”, representadas por equipes especializadas que atendem empresas de construção civil, construtoras e incorporadoras imobiliárias; e (iii) “franquias” que atendem os clientes de varejo por meio das lojas franqueadas sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello. Com 106 lojas localizadas em 92 cidades, este canal é a maior rede brasileira de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos.

Mercado externo: Representando as vendas realizadas para diversos países através de equipe própria e representantes independentes. As exportações em 2011 foram limitadas a mercados mais rentáveis e tiveram sua participação nas vendas totais reduzidas, de acordo com os planos definidos preliminarmente. Ainda dentro deste enfoque, as operações nos EUA, que vinham sendo realizadas pela subsidiária Portobello America, Inc. foram descontinuadas em dezembro de 2010. Aquele mercado está sendo atendido por representantes comerciais e pelo nosso departamento de exportação.

	1T09			1T10			1T11		
	Volume (mil m ²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m ²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m ²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL
Mercado interno	3.973	80.062	91%	4.101	95.385	90%	5.857	118.537	93%
Engenharia	1.781	30.549	35%	1.727	32.125	30%	2.408	41.664	33%
Revenda	1.293	24.090	27%	1.485	31.445	30%	2.084	39.752	31%
Revendas multimarcas	899	25.423	29%	889	31.815	30%	1.365	37.121	29%
Mercado externo	360	8.362	9%	482	11.040	10%	540	9.162	7%
	4.333	88.424		4.583	106.425		6.397	127.699	

Distribuição da Receita

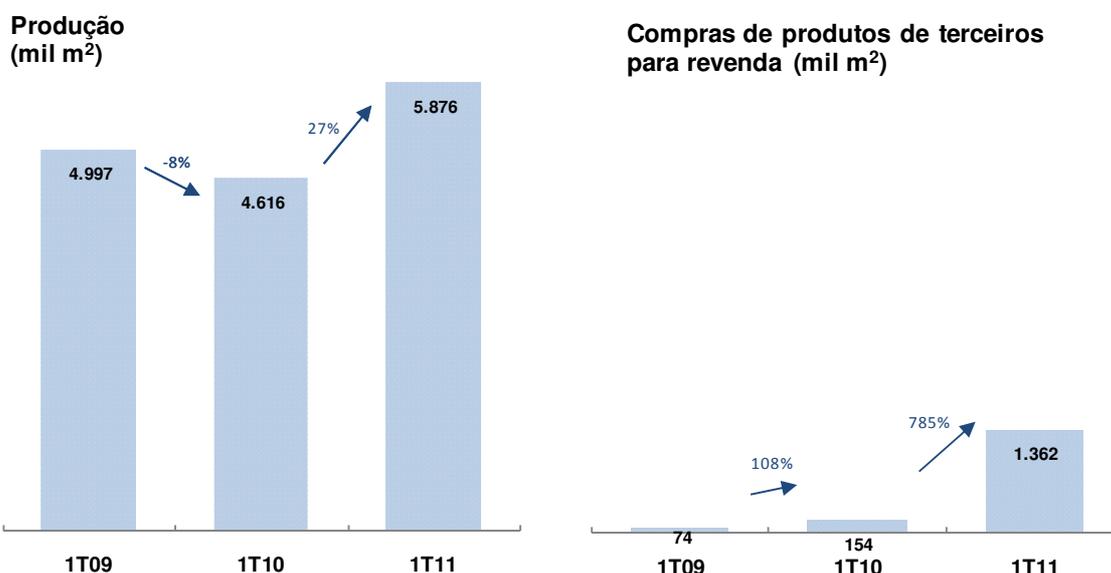


Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4) Desempenho operacional



O volume produzido neste período foi 27% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, deve-se principalmente ao aumento da capacidade em 2010, que vem refletindo em ganho de eficiência e qualidade em conjunto com ações internas visando maior produtividade, de forma a anular os efeitos da inflação de alguns insumos. Somado ao volume produzido de 5,9 milhões m², a Companhia adquiriu de terceiros 1,4 milhões m² de produtos para revenda, de forma a complementar a linha de produtos, alavancando-se na força da marca Portobello. O lucro bruto aumentou 23%, elevando a margem bruta para 31% ante aos 30% obtidos no mesmo período de 2010.

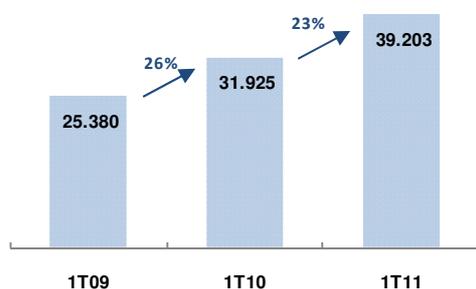
Desempenho operacional	1T09	1T10	1T11	Varição % 1T11 x 1T10
Receita operacional líquida	88.424	106.425	127.699	20%
Mercado interno	80.062	95.385	118.537	24%
Mercado externo	8.362	11.040	9.162	-17%
(-) Custo dos produtos vendidos	(63.044)	(74.500)	(88.496)	19%
(=) Lucro operacional bruto	25.380	31.925	39.203	23%
Margem bruta %	29%	30%	31%	2%
Volume vendido	4.333	4.583	6.397	40%
Receita média unitária	20,41	23,22	19,96	-14%
Custo médio unitário	(14,55)	(16,26)	(13,83)	-15%
Lucro bruto unitário	5,86	6,97	6,13	-12%

Portobello S.A e empresas controladas

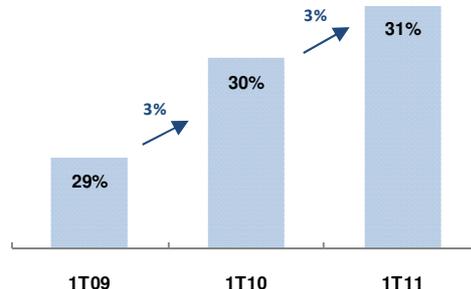
Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lucro Operacional Bruto

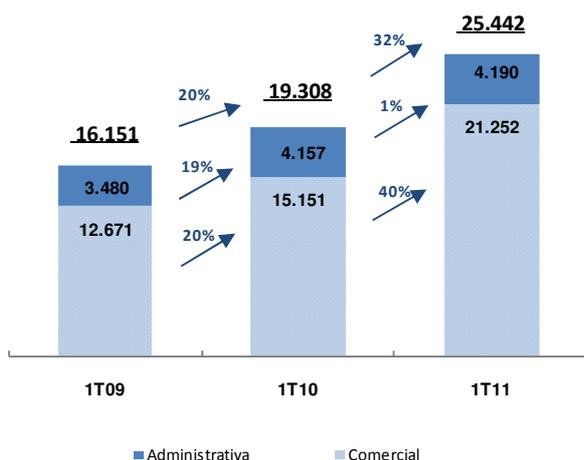


Margem Bruta



Outras receitas e (despesas) operacionais, líquidas: No 1T11 as provisões para contingências foram revisadas, principalmente trabalhistas, à luz de decisões judiciais para causas semelhantes em diversas instâncias, o que representou o incremento de quase R\$ 5 milhões em outras despesas operacionais.

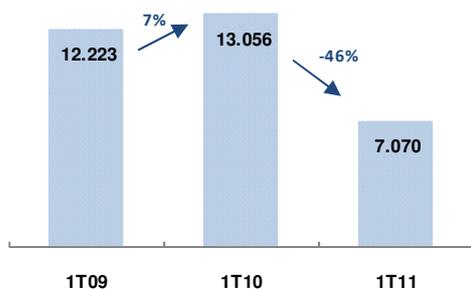
Despesas Comerciais e Administrativas



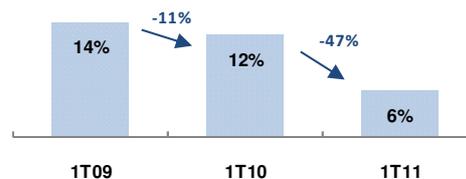
As despesas comerciais aumentaram 40% quando comparada ao mesmo período de 2010 em função do volume das vendas, incrementos em logística e força de vendas, lançamento de novos produtos e ações de marketing para dar sustentação ao crescimento das vendas. A principal variação deveu-se aos gastos de cerca de R\$ 1 milhão para transferir 840 mil m² de produto acabados do depósito da fábrica para um depósito terceirizado. As despesas comerciais representaram 17% da receita líquida em 2011, e 14% no primeiro trimestre de 2010.

As despesas administrativas mantiveram-se em cerca de R\$ 4 milhões quando comparadas ao trimestre findo em 31 de março de 2010. Em percentual da receita líquida diminuíram de 4% para 3%, representando um ganho de escala.

EBIT



EBIT, % sobre Receita Líquida



Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

EBIT	1T09	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
Lucro operacional bruto	25.380	31.925	39.203	23%
Despesas com vendas	(12.671)	(15.151)	(21.252)	40%
Despesas gerais e administrativas	(3.480)	(4.157)	(4.190)	1%
Outras (despesas) receitas operacionais	3.490	(333)	(5.761)	1630%
Outros ganhos (perdas), líquidos	(496)	772	(930)	-220%
(=) EBIT	12.223	13.056	7.070	-46%
% da receita líquida	14%	12%	6%	-50%

5) Desempenho econômico-financeiro

Resultado consolidado	1T09	1T10	1T11
Receita operacional líquida	88.424	106.425	127.699
Lucro operacional bruto	25.380	31.925	39.203
<i>Margem bruta</i>	29%	30%	31%
Despesas operacionais	(13.157)	(18.869)	(32.133)
Vendas	(12.671)	(15.151)	(21.252)
Gerais e administrativas	(3.480)	(4.157)	(4.190)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3.490	(333)	(5.761)
Outros ganhos (perdas), líquidos	(496)	772	(930)
EBIT	12.223	13.056	7.070
<i>Margem EBIT</i>	14%	12%	6%
Resultado financeiro líquido	(7.655)	(7.158)	(4.388)
Resultado operacional	4.568	5.898	2.682
Imposto de renda e contribuição social	(1.712)	(1.103)	(996)
Resultado do exercício das operações continuadas	2.856	4.795	1.686
Resultado do exercício das operações descontinuadas	(1.593)	(20)	(59)
Resultado líquido do trimestre	1.263	4.775	1.627
<i>Margem líquida</i>	1%	4%	1%
EBITDA (*)	16.221	17.288	11.021
<i>Margem EBITDA</i>	18%	16%	9%

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

O resultado líquido diminuiu 66% quando comparado ao mesmo período de 2010, como comentado anteriormente, em função do aumento da provisão para contingências e das despesas comerciais necessárias a sustentação do crescimento de vendas.

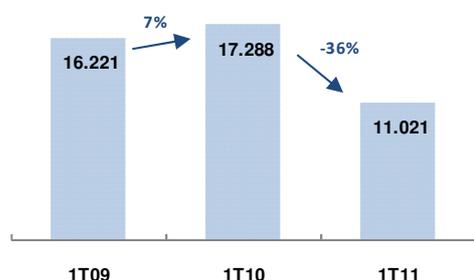
Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

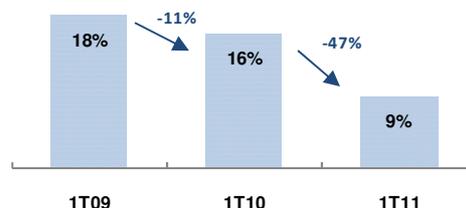
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6) Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)

EBITDA



EBITDA, % sobre Receita líquida

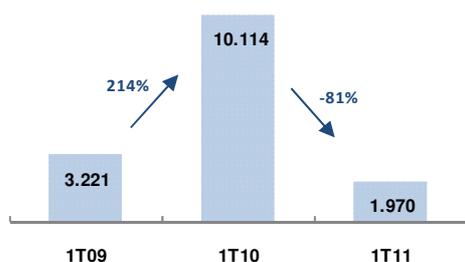


EBITDA	1T09	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
Resultado líquido atribuível a acionistas da Companhia	1.262	4.773	1.625	-66%
Receita (despesa) financeira líquida	7.655	7.158	4.388	-39%
Depreciação, amortização e exaustão	3.998	4.232	3.951	-7%
Imposto de renda e contribuição social	1.712	1.103	996	-10%
Resultado líquido atribuível a participação dos não controladores	1	2	2	0%
Resultado do exercício de operações descontinuadas	1.593	20	59	195%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	16.221	17.288	11.021	-36%
% da receita líquida	18%	16%	9%	-47%

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

7) Investimentos

Investimentos



O programa de investimentos no primeiro trimestre de 2011 concentrou-se em melhorias no processo fabril visando maior produtividade e na solução das deficiências na área de logística, notadamente embarque e armazenagem.

8) Capital de giro

Capital de giro	1T09	1T10	1T11	Variação %	Variação nominal
Contas a receber	76.923	79.052	95.592	21%	16.540
Adiantamento a fornecedores	3.799	1.758	934	-47%	(824)
Estoques	67.710	70.322	99.593	42%	29.271
Fornecedores	(87.155)	(61.183)	(84.725)	38%	(23.542)
Adiantamento a clientes	(15.131)	(19.824)	(14.926)	-25%	4.898
Capital de giro aplicado	46.146	70.125	96.468		26.343
Dias de Receita Líquida	47	59	68		

Portobello S.A e empresas controladas

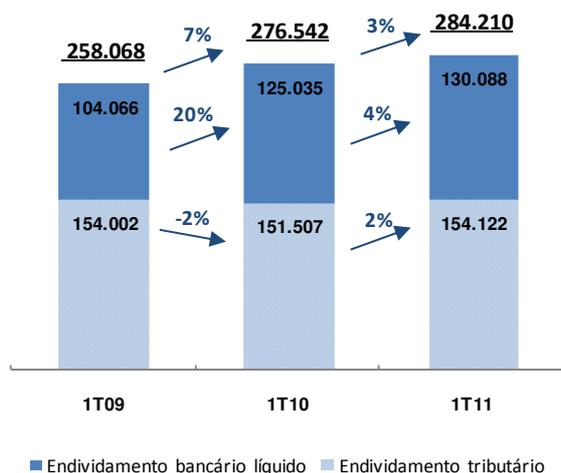
Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A necessidade de capital de giro aumentou em relação ao mesmo período do ano anterior por dois principais fatores: (i) o aumento de vendas requereu maior financiamento a clientes; e (ii) o aumento de estoque em função de volume de vendas menor que as expectativas da Companhia para o primeiro trimestre de 2011.

9) Endividamento

Endividamento Bancário

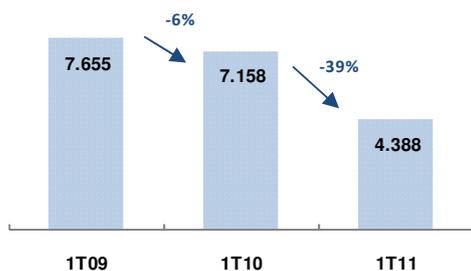


O endividamento bancário líquido aumentou 4% comparado ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento da necessidade de capital de giro para financiar o aumento dos estoques e das vendas. Porém a dívida tem perfil de prazo mais longo e custo menor.

Endividamento bancário líquido	1T09	1T10	1T11
Circulante	92.334	98.392	110.011
Não circulante	26.626	38.248	51.742
(=) Total do endividamento bancário	118.960	136.640	161.753
Disponibilidades e títulos e valores mobiliários	14.894	11.605	31.665
(=) Total do endividamento bancário líquido	104.066	125.035	130.088

Alavancagem financeira	1T09	1T10	1T11
Endividamento bancário líquido	104.066	125.035	130.088
Endividamento tributário	154.002	151.507	154.122
EBITDA (últimos 12 meses)	55.526	59.865	79.884
(=) Dívida bancária líquida / EBITDA	1,9	2,1	1,6
(=) Dívida bancária líquida e tributária líquida / EBITDA	4,6	4,6	3,6

Despesas Financeiras Líquidas



As despesas financeiras líquidas foram inferiores em 39% quando comparadas ao mesmo período de 2010, influenciada por taxas de juros menores e aumento de recebíveis de longo prazo sujeitos a atualizações monetárias.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10) Recursos humanos

O quadro de pessoal consolidado ao final do exercício era constituído de 2.437 profissionais, sendo 2.291 próprios, 108 terceiros, 14 estagiários, 24 temporários

11) Desempenho das ações

A cotação das ações da PORTOBELLO passou de R\$ 2,03 em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1,73 em 31 de março de 2011, uma queda de 15%. O volume anual negociado passou de R\$ 951 mil para R\$ 575 mil.



12) Reconhecimento

- Prêmio Expressão de Ecologia, 18ª edição, maior premiação ambiental da região Sul do País. Com o case "Sustentabilidade Portobello: Todos Comprometidos com o Futuro", a empresa foi vencedora na categoria Gestão Ambiental. Promovido pela Editora Expressão;
- Prêmio Marcas do Século 21. Homenagem às 21 marcas catarinenses que mais despontaram no século 21. Promovido pela Editora Empreendedor;
- Prêmio Top Marcas da Arco Web, categoria Revestimentos Cerâmicos para Pisos e Paredes;
- Participação marcante na feira "Revestir", em São Paulo, a maior feira de revestimentos cerâmicos da América Latina.

13) Perspectivas

- A Companhia espera a continuidade da forte demanda para materiais de construção, também influenciada pela isenção do IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados até o final de 2011, como incentivo do governo para construção civil. O crescimento esperado na demanda para 2011, entretanto, é inferior ao verificado no ano anterior;
- A Companhia acredita e tem direcionado os seus esforços no aumento de participação de mercado no Brasil;
- Continuidade nos ganhos de produtividade com consequentes reduções de custos de produção e ganho de qualidade;

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Manutenção nos níveis de participação de produtos adquiridos de terceiros para revenda, inclusive importados, na receita da Companhia;
- Com a maior oferta de linhas de crédito que a Companhia vêm recebendo nos últimos meses, deverá ser reestruturado o perfil e o custo dos financiamentos para capital de giro, com redução das despesas financeiras líquidas. A Companhia está tomando ações para reduzir a necessidade de capital de giro (estoques) e minimização dos efeitos de uma redução temporária na produção;
- A Companhia vem desenvolvendo ações internas de forma a superar as dificuldades que enfrentou na área de logística, devido ao crescimento acelerado nos volumes de venda;
- As prováveis pressões inflacionárias nos custos dos insumos necessitarão ser neutralizados por ganhos de produtividade, que a Companhia espera obter com as medidas administrativas em curso somadas aos investimentos orçados.

14) Outras informações relevantes

A Companhia informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Atendendo ao disposto na Instrução CVM 381 de 14/01/2003, a Companhia informa que a auditoria independente é realizada pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a qual não presta qualquer outro tipo de serviço para a empresa ou suas subsidiárias.

Os integrantes da Administração da Companhia são:

Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
Mario A. F. Baptista	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor

Conselho de Administração

Nome	Cargo	Observação
Cesar Bastos Gomes	Presidente	
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente	Diretor Presidente
Plínio Villares Musetti	Conselheiro	
Francisco Amaury Olsen	Conselheiro	Independente
Glauco José Côrte	Conselheiro	Independente
Mailson Ferreira da Nóbrega	Conselheiro	Independente
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro	Independente
Maurício Levi	Conselheiro	Independente
Rami Naun Goldfajn	Conselheiro	Independente

Portobello S.A e empresas controladas

Outras Informações Relevantes

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Posição em 31 de março de 2011				
ACIONISTA	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Fundos Adm. pela Fama Fundo de Inv.Ações ¹	42.229.909	26,56	42.229.909	26,56
Cesar Gomes Junior	24.412.019	15,35	24.412.019	15,35
Eleonora Ramos Gomes	21.841.160	13,74	21.841.160	13,74
Eduardo Ramos Gomes	8.872.664	5,58	8.872.664	5,58
Maria Gertrudes da Luz Gomes	8.987.465	5,65	8.987.465	5,65
Paulo Bastos Gomes	8.426.297	5,30	8.426.297	5,30
Outros	44.239.410	27,82	44.239.410	27,82
	159.008.924	100,00	159.008.924	100,00

1 – Fundos Administrados pela Fama Fundo de Investimentos em Ações, composto por diversos fundos sendo que somente o Fama Fut. Mas. Fundo Inv. Ações possui participação superior a 5% sobre o total de ações.

POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31 de março de 2011				
ACIONISTA	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	46.253.179	29,09	46.253.179	29,09
Administradores				
Conselho de Administração	54.964	0,03	54.964	0,03
Diretoria	45.603	0,03	45.603	0,03
Conselho Fiscal	2	-	2	-
Outros Acionistas	112.655.176	70,85	112.655.176	70,85
	159.008.924	100,00	159.008.924	100,00
Ações em Circulação	112.655.178	70,85	112.655.178	70,85

Portobello S.A e empresas controladas

Outras Informações Relevantes

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE				
Posição em 31 de março de 2010				
ACIONISTA	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Fundos Adm. pela Fama Fundo de Inv.Ações ¹	30.765.017	19,35	30.765.017	19,35
Eleonora Ramos Gomes	26.841.460	16,88	26.841.460	16,88
Cesar Gomes Junior	24.412.019	15,35	24.412.019	15,35
Eduardo Ramos Gomes	10.850.364	6,82	10.850.364	6,82
Paulo Bastos Gomes	9.076.297	5,71	9.076.297	5,71
Maria Gertrudes da Luz Gomes	8.987.465	5,65	8.987.465	5,65
Valério Gomes Neto	7.947.280	5,00	7.947.280	5,00
Outros	40.129.022	25,24	40.129.022	25,24
	159.008.924	100,00	159.008.924	100,00

1 – Fundos Administrados pela Fama Fundo de Investimentos em Ações, composto por diversos fundos sendo que somente o Fama Fut. Mas. Fundo Inv. Ações possui participação superior a 5% sobre o total de ações.

POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31 de março de 2010				
ACIONISTA	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	51.253.479	32,23	51.253.479	32,23
Administradores				
Conselho de Administração	54.961	0,03	54.961	0,03
Diretoria	45.600	0,03	45.600	0,03
Conselho Fiscal	2	-	2	-
Outros Acionistas	107.654.882	67,71	107.654.882	67,71
	159.008.924	100,00	159.008.924	100,00
Ações em Circulação	107.654.884	67,70	107.654.884	67,71

Portobello S.A e empresas controladas

Outras Informações Relevantes

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

O Estatuto Social estabelece que a Companhia, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado da BOVESPA, de acordo com seu respectivo Regulamento de Arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Portobello S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2011
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Portobello S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Portobello S.A. e Portobello S.A. e sociedades controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Portobello S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 13 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4 "S" SC